#89 ▸ **NOVEMBRO 2022** · 0871-004X

# Macau 澳門

**ENTREVISTA**

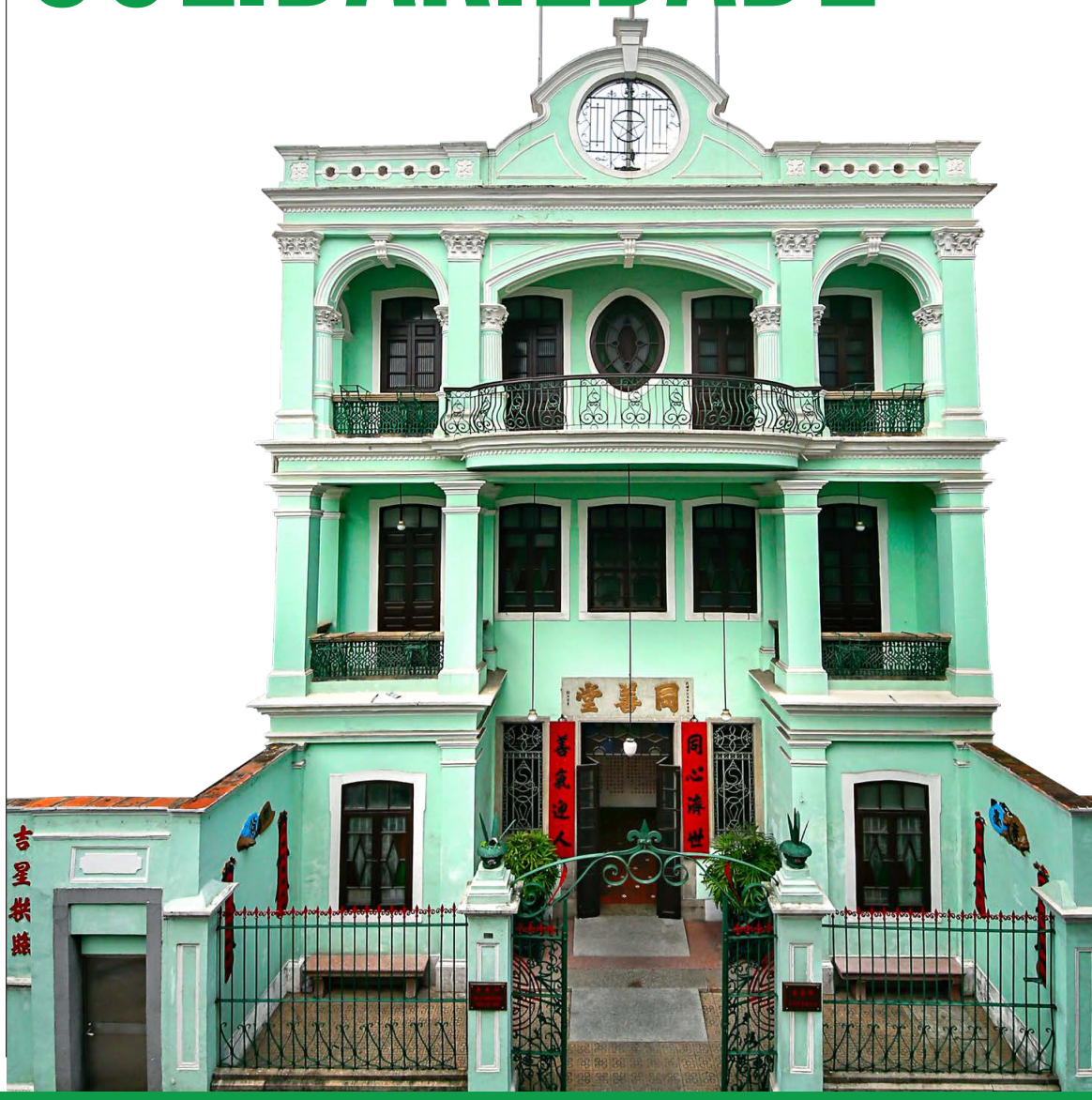
**ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES ALARGA REDE DE SERVIÇOS**

**LABORATÓRIO DA MUST NA VANGUARDA DA ASTRONOMIA**

**CULTURISMO GANHA MÚSCULO EM MACAU**

# SÍMBOLO DE SOLIDARIEDADE

Associação de Beneficência Tung Sin Tong celebra 130 anos a cuidar do próximo




MACAU **MOP30** ▸ HONG KONG **HKD30** ▸ INTERIOR DA CHINA **RMB30** ▸ INTERNACIONAL **US$4**

澳門大賽車博物館
MUSEU DO GRANDE PRÉMIO DE MACAU
MACAO GRAND PRIX MUSEUM

*Sintam o*
*Museu do Grande Prémio!*

***Adquira o seu bilhete***
***no museu ou online***

*https://eticket.macaotourism.gov.mo*

Add : Rua de Luís Gonzaga Gomes n.° 431, Macau
**Webside : mgpm.macaotourism.gov.mo**

**PROPRIEDADE**
Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804 Edifício China Plaza, 15.º andar, Macau

**TEL.** (+853) 2833 2886 | **FAX** (+853) 2835 5426
info@gcs.gov.mo | www.gcs.gov.mo

**DIRECTORA**
Chan Lou

**DIRECTORA EXECUTIVA**
Amélia Leong

**EDITOR EXECUTIVO**
Alberto Au

**PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO**
TEAM Publicações e Consultoria Lda
Avenida da Praia Grande, n.º 763,
Edifício Lun Pong, 9.º andar B, Macau

**TEL.** (+853) 2835 3934 | **FAX** (+853) 2835 3934
revistamacau@teampublishing.com.mo
www.teampublishing.com.mo

**EDITOR**
Tiago Azevedo

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**
Emanuel Graça

**SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS**
Ashley Chou

**TIRAGEM**
500 exemplares

**IMPRESSÃO**
Tipografia Welfare, Macau

**ISSN**
0871-004X

Escaneie o nosso código QR e siga-nos nas redes sociais:

FACEBOOK INSTAGRAM TWITTER

App da Revista Macau disponível em:

DISPONÍVEL NO Google Play | Descarregar na App Store

Nota: Utilizadores já existentes das apps da Revista Macau devem descarregar a versão mais recente para ter acesso a todos os conteúdos.

Website:

www.revistamacau.com.mo

Fotografia da capa: Direitos Reservados

# TRABALHAR EM CONJUNTO PARA AJUDAR O PRÓXIMO 8

Associação de Beneficência Tung Sin Tong comemora 130 anos de existência, fiel ao mote “Assistência Conjunta, Caridade para Todos”

## DE OLHOS POSTOS NO CÉU 18

Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária, na MUST, coloca Macau em destaque no mundo da astronomia

## GRANDE BAÍA DE PORTAS (AINDA MAIS) ABERTAS 36

Profissionais de Macau agarram medidas de promoção da mobilidade transfronteiriça para desenvolver carreiras do lado de lá das Portas do Cerco

ENTREVISTA

## A CORAGEM E DEDICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO GERAL DAS MULHERES 44

Presidente Lau Kam Ling fala sobre o passado, presente e futuro da organização, destacando a necessidade de continuar a apoiar as famílias de Macau

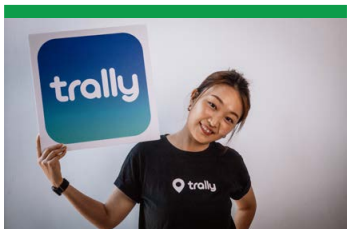
## Ponte Maputo-KaTembe, um sonho tornado realidade 52

Projecto financiado pela China dá novo ímpeto ao desenvolvimento na região da capital moçambicana

## Corpos esculpidos a suor e halteres 72

O culturismo já rendeu várias medalhas internacionais a Macau. Há agora mais mulheres ligadas à modalidade e o foco está em práticas saudáveis

## OUTROS TEMAS




26 START-UP TRALLY PROPÕE NOVA FORMA DE VIAJAR

32 PORTA DA ARTE: INDÚSTRIA CULTURAL FLORESCE NO CENTRO DA CIDADE

58 RETRATO DA COMUNIDADE CHINESA EM PORTUGAL POR Y PING CHOW

64 ANGOLANOS EM MACAU EM FASE DE TRANSIÇÃO

68 DOCUMENTO RARO RETRATA RELAÇÃO HISTÓRICA SINO-PORTUGUESA

## +MACAU

+80 Leong Heng Teng, a cidade e os significados

+84 O papel pioneiro do chef Lam Chan Kuok

+86 Roteiro

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

# “Um país, dois sistemas” numa nova fase, diz Ho Iat Seng

O Chefe do Executivo afirmou no mês passado que a prática da política “um país, dois sistemas” entrou numa “nova fase”. As declarações de Ho Iat Seng foram proferidas durante a recepção comemorativa do 73.º aniversário da Implantação da República Popular da China.

O líder do Governo da Região Administrativa Especial de Macau sublinhou que se deve dar continuidade à “prossecução plena, precisa e inabalável” da política “um país, dois sistemas” e aprofundar a implementação do princípio “Macau governada por patriotas”, para assegurar a manutenção da prosperidade e estabilidade do território a longo prazo. Ho Iat Seng disse ainda que “a defesa da soberania, da segurança e dos interesses de desenvolvimento do Estado é o princípio supremo da política ‘um país, dois sistemas’”.

A recepção comemorativa da Implantação da República Popular da China contou com mais de 1100 convidados. Antes do evento, decorreu uma cerimónia do içar das bandeiras, na Praça Flor de Lótus, também com a presença do Chefe do Executivo.

POLÍTICA

# Governo avança com subsídio de vida à população

Começou a ser distribuído no final do mês passado um novo apoio lançado pelo Governo de Macau, visando auxiliar a população a fazer face às pressões financeiras causadas pela pandemia da COVID-19.

Com um valor de 8000 patacas, o subsídio de vida é disponibilizado a todos os titulares de bilhete de identidade de residente (permanente ou não permanente) de Macau. Para ter acesso à verba, os beneficiários necessitam de ter utilizado completamente os montantes da mais recente ronda do “Plano de benefícios de consumo por meio electrónico contra a epidemia”, que arrancou em Junho.

O limite máximo de utilização diária do subsídio de vida é de 300 patacas, devendo a verba total ser gasta até 30 de Junho do próximo ano.

© CHEONG KAM KA

COVID-19

© INSTITUTO CULTURAL

# Casa da Literatura de portas abertas

Está lançado um novo capítulo no que toca às artes da escrita em Macau: a Casa da Literatura, sob a égide do Instituto Cultural, foi inaugurada em Setembro. A infra-estrutura visa promover o desenvolvimento da literatura local.

Adjacente à Praça do Tap Seac, a Casa da Literatura integra o conjunto arquitectónico classificado da Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida. Com dois pisos, apresenta uma exposição permanente focada na evolução da literatura de Macau, além de dispor de uma sala de leitura, uma sala de exposições temáticas, salas polivalentes, um jardim interior e um jardim exterior.

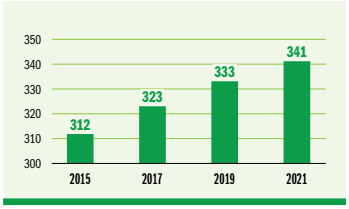
O novo espaço cultural está aberto das 10h00 às 18h00 (última admissão às 17h30), incluindo feriados, mas encerra à Segunda-feira. A entrada é livre. Para mais informações, consultar a página electrónica www.clm.gov.mo.

CULTURA

# Medicina tradicional chinesa a crescer

A medicina tradicional chinesa é uma das apostas das autoridades de Macau para promover a diversificação económica do território. Localmente, há cada vez mais estabelecimentos a providenciar este tipo de tratamentos.

**Estabelecimentos que prestam serviços de medicina tradicional chinesa**



© DSEC

GRÁFICO

# RMB3 mil milhões

Valor da mais recente emissão em Macau de títulos de dívida por parte do Governo Central, a qual teve lugar em Setembro. Tratou-se da segunda iniciativa do género por parte das autoridades centrais e visou apoiar o desenvolvimento do mercado de obrigações local.

NÚMERO

***"Macau tem desempenhado um papel de ponte de ligação e tem promovido activamente, com resultados frutíferos, a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa"***

AO IEONG U

**SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS E CULTURA**

Discurso durante o Fórum dos Think Tanks entre a China e os Países de Língua Portuguesa

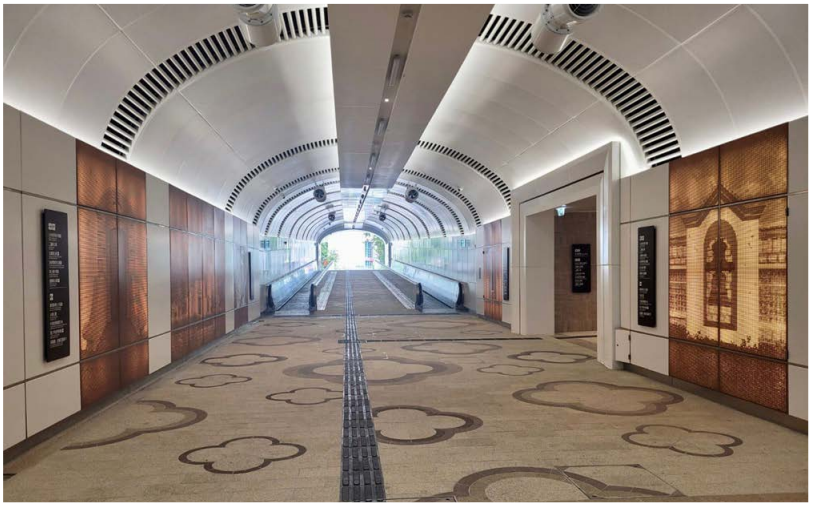
FRASE

## Momento

**ENCURTAR DISTÂNCIAS** | Entrou em funcionamento no início de Outubro o sistema pedonal circundante da Guia. A infra-estrutura, que inclui um túnel pedonal atravessando a Colina da Guia, liga a zona envolvente da Avenida de Horta e Costa à Zona de Aterros do Porto Exterior (ZAPE). A obra reduz significativamente a distância a percorrer para quem se desloca a pé entre as duas zonas, contribuindo para o bem-estar da população.

FOTOS © **GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

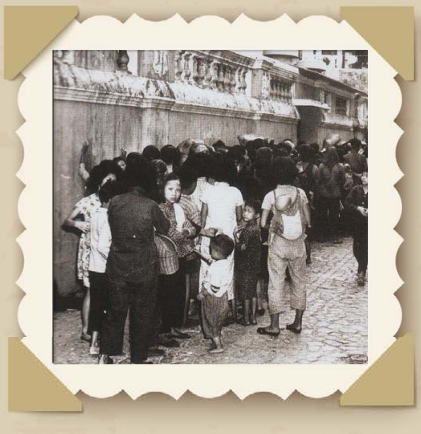
道
TRIAN TUNNEL

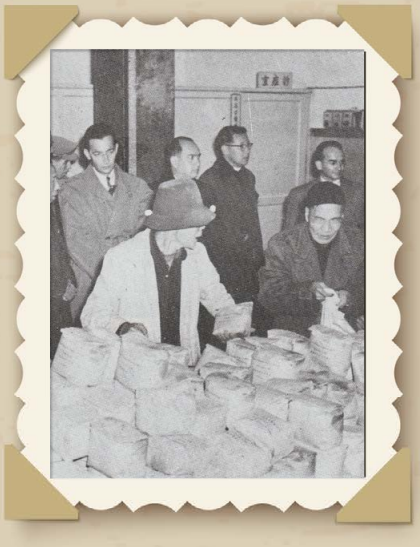


ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

# Solidariedade com 130 anos de história

A Associação de Beneficência Tung Sin Tong comemora este ano o seu 130.º aniversário. Uma das mais antigas instituições de solidariedade social de Macau, funciona como um importante pilar de apoio para a população mais carenciada do território, mantendo-se fiel aos objectivos traçados pelos seus fundadores em finais do século XIX, ainda durante a dinastia Qing





FOTOS: ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

© ANTÓNIO SANMARFUL

José Chui Sai Peng, presidente da direcção da instituição

Texto | **Cherry Chan**

A MENSAGEM, escrita em caracteres chineses, está afixada de forma bem visível na entrada principal da sede da organização: "Assistência Conjunta, Caridade para Todos". É inspirada por este lema que, ao longo dos últimos 130 anos, a Associação de Beneficência Tung Sin Tong tem vindo a levar a cabo as suas actividades de solidariedade social junto da população de Macau.

"O nosso mote é imutável", sublinha o presidente da direcção da instituição, José Chui Sai Peng, em entrevista à Revista Macau. "No entanto, os nossos serviços principais têm vindo a evoluir, fruto do desenvolvimento da sociedade."

A Tung Sin Tong – também conhecida como Associação de Beneficência Tong Sin Tong – fornece uma ampla variedade de serviços gratuitos. A sua acção está focada em cinco áreas: assistência social, serviços médicos, educação, cuidados infantis e apoio à terceira idade. O trabalho levado a cabo pela associação ao longo de mais de um século de existência é amplamente reconhecido pela população local: reflexo disso é o número de filantropos e outros doadores – uns mais anónimos que outros, a maioria proveniente de Macau, mas alguns também do Interior da China – que têm apoiado a Tung Sin Tong desde a sua fundação.

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) reconhece o papel da organização enquanto importante parceiro no campo dos assuntos sociais. A

A associação transferiu-se para as actuais instalações, na Rua de Camilo Pessanha, em 1924

© ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

© ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

A prestação de serviços médicos gratuitos tem sido uma das prioridades da Tung Sin Tong ao longo dos últimos 130 anos

**Principais serviços da Tung Sin Tong**

- Assistência social
- Serviços médicos
- Educação
- Cuidados infantis
- Apoio a idosos

associação está representada em diversos organismos consultivos das autoridades locais, incluindo a Comissão para os Assuntos do Cidadão Sénior, o Conselho de Acção Social e a Comissão de Luta contra a SIDA. Além disso, a Tung Sin Tong também beneficia de subsídios do Governo da RAEM, o que contribui para o financiamento dos seus serviços e o assegurar da respectiva acessibilidade a todos.

Aquando do 110.º aniversário da associação, em 2002, a instituição foi agraciada pelo então Chefe do Executivo, Edmund Ho Hau Wah, com a Medalha de Mérito Altruístico. Mais recentemente, em Agosto, o actual chefe do Governo, Ho Iat Seng, agradeceu à Associação de Beneficência Tung Sin Tong pelo seu apoio à acção governativa, designadamente a colaboração com o trabalho de prevenção e controlo ligado à pandemia da COVID-19. Na altura, o responsável máximo da RAEM sublinhou que a organização, enquanto instituição tradicional de caridade com um longo historial, tem contribuído para o desenvolvimento social do território, através da prestação de um elevado volume de serviços nas áreas da assistência médica, educação e apoio a idosos.

## Colmatar uma lacuna

A Tung Sin Tong é considerada uma das mais antigas instituições de beneficência de matriz chinesa em Macau, a par da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu – esta última completou o seu 150.º aniversário em 2021. A origem de ambas as organizações está ligada à necessidade de providenciar auxílio social às pessoas de etnia chinesa mais carenciadas do território: apesar de já existirem então organismos em Macau de carácter assistencialista – com destaque para a Santa Casa da Misericórdia, fundada no século XVI pelo bispo D. Belchior Carneiro –, as barreiras linguísticas e religiosas dificultavam a chegada de apoio a grupos não falantes de português e não católicos.

Para colmatar a lacuna, um conjunto de comerciantes abastados de etnia chinesa de Macau e de Hong Kong estabeleceu em 1888 uma organização designada de "Mansão Tung Sin": a sua finalidade era congregar esforços de figuras locais, de diferentes áreas, com disponibilidade financeira para apoiarem os mais idosos, os mais fracos e os mais pobres. Outras figuras influentes da comunidade de etnia chinesa local foram-se associando ao projecto e, a 1 de Dezembro de 1892, um grupo composto por 407 fundadores avançou

© ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

## Agenda recheada de celebrações

PARA marcar o seu 130.º aniversário, a Associação de Beneficência Tung Sin Tong preparou um calendário recheado de actividades, que tiveram início ainda no final de 2021 e se estendem até ao final deste ano. Tal incluiu a abertura, em Fevereiro, de um novo centro de actividades para idosos na zona de San Kio. Além disso, a clínica e a farmácia de medicina tradicional chinesa da associação na Taipa mudaram para novas instalações, cuja cerimónia de inauguração decorreu em Junho.

Ao longo de todo o ano, a Tung Sin Tong tem também vindo a organizar uma série de pequenos concertos subordinados ao tema da medicina tradicional chinesa, estando o derradeiro espectáculo marcado para Dezembro, a propósito do solstício de Inverno. Foi ainda organizada uma mostra sobre a história da associação, que esteve patente na sede da Tung Sin Tong durante meio ano, até ao final de Maio. A instituição levou igualmente a cabo uma exposição itinerante sobre o seu desenvolvimento e os serviços disponibilizados, que passou por várias instituições de ensino superior locais.

com a criação de uma associação de beneficência.

A sede da Tung Sin Tong começou por estar localizada no Largo do Senado. Depois de um período na zona da Rua da Felicidade, a associação transferiu-se em 1924 para as suas actuais instalações, na Rua de Camilo Pessanha, a curta distância da Avenida de Almeida Ribeiro, também conhecida por San Ma Lou, no coração da cidade. É também nessas instalações que está hoje localizado o Arquivo Histórico Tung Sin Tong, que guarda o acervo da organização.

A Rua de Camilo Pessanha acolhe igualmente a Farmácia Chinesa Tung Sin Tong, que ocupa um edifício de três andares. O plano de criação de uma farmácia surgiu em 1939 da cabeça de Kou Ho Neng. O na época "rei" das casas de penhor em Macau ofereceu o n.º 60 da Rua de Camilo Pessanha para acolher o projecto, disponibilizando ainda um fundo inicial para levar avante a iniciativa. A farmácia abriu portas ao público em 1941; um segundo estabelecimento farmacêutico de medicina tradicional chinesa ligado à Tung Sin Tong foi inaugurado na Taipa em 2018.

### Serviços para todos

Ao longo da sua história, o tipo de serviços disponibilizados pela associação tem vindo a alargar-se. Inicialmente focada em providenciar auxílio aos mais pobres, a organização estendeu o seu raio de acção à prestação de cuidados infantis e, mais recentemente, ao apoio a idosos. O número de beneficiários tem também vindo a alargar-se.

"No início, fornecíamos serviços essenciais", diz o presidente José Chui Sai Peng. "O desenvolvimento social tem-se traduzido em mudanças nas necessidades da população, pelo que os nossos serviços têm sido também adaptados em função da evolução da sociedade."

A Associação de Beneficência Tung Sin Tong pugna, desde a sua origem, por disponibilizar serviços de forma gratuita, particularmente ao nível da assistência médica e medicamentosa. O actual presidente da direcção recorda que, devido a questões de natureza financeira, a disponibilidade de consultas e medicamentos era inicialmente limitada. Porém, o esforço de anteriores direcções permitiu à Tung Sin Tong uma prestação mais alargada de serviços gratuitos, independentemente da classe social ou nacionalidade dos beneficiários. Para tal, desempenhou um papel relevante o pai de José Chui Sai Peng, Chui Tak Kei, que esteve à frente da organização por várias décadas.

Actualmente, as várias clínicas da Tung Sin Tong oferecem consultas médicas em diversas especialidades, desde medicina dentária a fisioterapia ou acupunctura. As unidades prestam cuidados de saúde primários, praticando serviços médicos básicos diversificados.

© ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

A Escola Tung Sin Tong disponibiliza educação gratuita, oferecendo ensino primário e secundário

Numa fase inicial da sua existência, a acção da Tung Sin Tong focava-se na prestação de auxílio aos mais pobres através da entrega de bens de primeira necessidade, como comida e vestuário. A organização desempenhou, em vários momentos da história de Macau, um importante papel social, particularmente aquando de desastres naturais, grandes acidentes ou outras crises – por exemplo, no acolhimento a refugiados no âmbito da Segunda Guerra Sino-Japonesa, entre 1937 e 1945.

A associação mantém vivo o seu papel no âmbito da assistência social, através da disponibilização mensal de vales de desconto em supermercados ou cupões para aquisição de arroz, para que pessoas com menores recursos possam ter acesso a bens de primeira necessidade. Durante os meses de Inverno, a Tung Sin Tong distribui cobertores e agasalhos entre os mais carenciados, além de oferecer presentes às camadas mais frágeis da população durante as principais festividades do calendário tradicional chinês. O grupo também ajuda a custear serviços fúnebres. Além disso, foi criada a Fundação Ho Kam Yung, para apoio a pessoas portadoras de deficiência e respectivas famílias.

## Paixão pela educação

Desde os primórdios da associação que os dirigentes da Tung Sin Tong encararam a educação com uma importante ferramenta de redução da pobreza. Ainda durante os tempos da "Mansão Tung Sin", eram já recrutados docentes para promover um nível básico de escolarização junto das crianças mais pobres.

A primeira instituição de ensino ligada à Tung Sin Tong foi oficialmente criada em 1924, fornecendo desde logo ensino gratuito a todos os utentes. Ao longo dos tempos, ocorreram diversas alterações em termos de formato, com a actual Escola Tung Sin Tong, localizada na mesma rua da sede da associação, a ser criada em 1965, seguida de um jardim de infância, em 1987, na zona do NAPE. Quatro anos depois, a Escola Tung Sin Tong começou a disponibilizar ensino secundário, altura em que a associação passou a oferecer 15 anos de escolaridade gratuita, algo que só se tornaria obrigatório de forma geral na RAEM em 2006. Actualmente, cerca de 1.400 jovens estudam nos estabelecimentos de ensino geridos pela associação.

"Podemos dizer que a Tung Sin Tong é pioneira em proporcionar oportunidades aos residentes locais", sublinha José Chui Sai Peng. "Acreditamos que, 'se dermos um peixe a um homem, alimentamo-lo por um dia; se o ensinarmos a pescar, alimentamo-lo para toda a vida'. A educação é essencial para todos."

Para apoiar os jovens locais a prosseguirem estudos universitários, a Tung Sin Tong faculta prémios e bolsas de estudo. A associação também disponibiliza cursos nocturnos de educação contínua em áreas como as tecnologias da informação, línguas estrangeiras ou contabilidade, de forma a ajudar os residentes a elevarem as suas competências profissionais. Estes cursos são leccionados pelo centro de ensino para adultos da associação, estabelecido em 1986 e localizado na Escola Tung Sin Tong.

A Tung Sin Tong gere igualmente uma rede de cinco creches, implementadas em zonas de elevada densidade populacional, as quais recebem actualmente um total de mais de 900 crianças. A primeira creche foi criada em 1976, numa altura de grande industrialização da economia local, para que as mulheres com filhos pudessem ter a quem entregar as crianças durante o dia, ficando disponíveis para entrar no mercado laboral e assim contribuir para o rendimento do respectivo agregado familiar.

O envelhecimento da população de Macau, acelerado nas últimas décadas, levou a Tung Sin Tong a apostar mais recentemente nos serviços de apoio à terceira idade. O primeiro centro de actividades para idosos da associação nasceu em 2013 na Areia Preta, servindo actualmente mais de 1.100 cidadãos sénior. Entretanto, foi inaugurado um outro centro este ano, na zona de San Kio, outra área densamente habitada da península de Macau. Os centros disponibilizam actividades recreativas e culturais

## A rede Tung Sin Tong

- Cinco creches
- Um jardim de infância
- Uma escola (ensino primário e secundário)
- Um centro de ensino para adultos
- Dois centros de actividades para idosos
- Quatro clínicas de medicina tradicional chinesa
- Uma clínica de medicina ocidental
- Duas farmácias de medicina tradicional chinesa

© ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

A Tung Sin Tong gere uma rede de cinco creches

© ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

A associação inaugurou em 2013 o seu primeiro centro de actividades para idosos

em horário diurno, além de acolherem palestras e outros eventos, com o objectivo de enriquecer a vida dos cidadãos mais idosos.

## Sentido de missão

Os custos administrativos da Tung Sin Tong são maioritariamente assegurados pelos membros da direcção. "Todos têm conhecimento disto e assumem essa responsabilidade; os donativos financeiros de terceiros são utilizados para financiar as operações", explica José Chui Sai Peng. "Ou seja, as doações dos outros beneméritos são usadas em prol das pessoas necessitadas."

Todos os anos, a Tung Sin Tong realiza uma campanha de recolha de fundos, que arranca no primeiro dia do décimo mês do calendário lunar. A iniciativa nasceu em 1924, altura em que envolvia uma angariação de donativos realizada rua a rua. "Naquela época, Macau era mais pequena e podíamos atravessar a cidade num mês e meio. Agora, também incluímos a Taipa e Coloane, pelo que precisamos de mais tempo", diz José Chui Sai Peng. O presidente da associação enfatiza o simbolismo da acção: para além da recolha de fundos, a angariação anual pretende demonstrar à população que qualquer um pode

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

O Governo reconhece o importante papel social da Tung Sin Tong: em Agosto, a actual direcção foi recebida pelo Chefe do Executivo

> O desenvolvimento social tem-se traduzido em mudanças nas necessidades da população, pelo que os nossos serviços têm sido também adaptados em função da evolução da sociedade

**JOSÉ CHUI SAI PENG**
PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA TUNG SIN TONG

contribuir para fazer o bem, bastando apenas ter essa vontade, independentemente da sua capacidade financeira.

José Chui Sai Peng revela que, durante os preparativos para o 130.º aniversário da associação, os membros da instituição encontraram "alguns documentos relativos ao estabelecimento da Tung Sin Tong, que sublinhavam que a associação não devia apenas fazer o bem, mas orientar todas as pessoas para praticarem o bem". A descoberta serviu como incentivo para a organização de diversas actividades para promover a história e o lema da Tung Sin Tong, especialmente junto dos mais jovens. Tal incluiu a realização de uma exposição itinerante, que esteve patente em várias instituições de ensino superior locais ao longo de 2022. "Desejamos que mais jovens possam conhecer o nosso trabalho, esperando que tal os inspire a participarem em acções de beneficência", diz o presidente.

Ao longo dos últimos 130 anos, inúmeras pessoas beneficiaram dos serviços da Tung Sin Tong. De acordo com José Chui Sai Peng, muitos voltaram depois à associação, contribuindo com o seu apoio.

"Diversos utentes que beneficiaram dos nossos serviços enquanto crianças passaram, mais tarde, de beneficiários a beneméritos", diz o actual presidente. "Muitos, depois de crescerem e atingirem autonomia financeira, voltam para nos oferecer donativos, quer dinheiro, quer imóveis. Também temos beneméritos cujos pais beneficiaram dos nossos serviços e que, nos seus últimos anos de vida, lhes pediram para doarem à Tung Sin Tong sempre que pudessem."

José Chui Sai Peng sublinha em particular o papel da educação providenciada através da Escola Tung Sin Tong enquanto elemento promotor da redução das desigualdades sociais. E dá o caso de um antigo aluno da escola que é hoje professor universitário – segundo o presidente da direcção, este é um bom exemplo do trabalho levado a cabo pela associação, para alargar os horizontes daqueles a quem dá apoio, para que possam acreditar que, através do seu esforço, é possível encontrar uma vida melhor.

"Desejamos que mais pessoas possam entender o conceito de praticar o bem", remata José Chui Sai Peng. "Trabalhando em conjunto, podemos fazer de Macau uma cidade melhor, mais habitável, mais bonita e mais calorosa."

VER VÍDEO AQUI

ASTRONOMIA

# À caça de novos cometas e planetas

© DIREITOS RESERVADOS

A exploração espacial é uma prioridade da República Popular da China, não só através do desenvolvimento da estação Tiangong – ou "Palácio Celestial" –, mas também do lançamento de um conjunto de missões lunares. Cá em baixo, o Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária, na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, está a dar um forte contributo para promover um conhecimento mais detalhado do cosmos

Texto | **Vitória Man Sok Wa**

FOI algo que apanhou muitos de surpresa: em Abril deste ano, Macau saltava para as parangonas da imprensa internacional à boleia do académico Hui Man To, líder de um grupo internacional de cientistas que tinha acabado de determinar a dimensão do núcleo do maior cometa jamais identificado. As notícias colocavam também em foco o Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária, na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST, na sigla inglesa), ao qual Hui Man To pertence.

Aprovado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia da República Popular da China, o laboratório, também conhecido por SKLPlanets, foi estabelecido formalmente em Outubro de 2018, no seguimento de trabalho efectuado nesta área pela MUST desde pelo menos 2005. A unidade é o primeiro laboratório de referência do estado na China especializado em astronomia e ciências planetárias. É um dos quatro laboratórios de referência do estado em Macau, sendo que uma destas unidades – o Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa – foi estabelecido conjuntamente pela Universidade de Macau e pela MUST.

Hui Man To é um dos elementos mais destacados do SKLPlanets. Ainda antes de coordenar o estudo sobre o maior cometa jamais descoberto, o académico tinha tido a honra, em Junho de 2021, de ver um asteróide baptizado com o seu nome – (51166) Huimanto –, por proposta do Observatório Lowell, nos Estados Unidos, em homenagem às realizações do cientista no campo da astronomia.

Menos de um ano depois, Hui foi então o autor principal de um estudo responsável por determinar a dimensão do C/2014 UN271 (Bernardinelli-Bernstein), "nome de guerra" daquele que é o maior cometa jamais identificado: possui um núcleo com uma massa de cerca de 500 biliões de toneladas e um diâmetro de até 135 quilómetros – bastante maior do que a vizinha ilha de Hong Kong, por exemplo. Em termos de comparação, o cometa Halley, um dos mais conhecidos do grande público, possui um diâmetro de apenas 11 quilómetros, sendo que um cometa típico possui cerca de 1,6 quilómetros ou menos.

Publicado no jornal científico "The Astrophysical Journal Letter", a investigação contou com a colaboração do norte-americano David Jewitt, astrónomo de renome internacional ligado à Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA, na sigla inglesa), assim como de Max Mutchler, cientista associado ao Space Telescope Science Institute, em Baltimore, nos Estados Unidos. Yu Liang Liang, outro elemento do SKLPlanets, também participou no trabalho. O resultado constitui uma proeza assinalável, para mais referindo-se a um

© DIREITOS RESERVADOS

O Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária foi criado pela Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau em 2018

## Ambições estelares

O PROGRAMA espacial chinês tem vindo a registar um forte progresso ao longo dos últimos anos, incluindo a construção da estação espacial Tiangong, que deveria ficar concluída no mês passado (após o fecho desta edição), com o lançamento para o espaço do terceiro – e último – módulo da infra-estrutura, o laboratório Mengtian. No final de 2023, é esperado o lançamento do telescópio espacial Xuntian.

A China é o terceiro país em todo o mundo a conseguir colocar astronautas no espaço e construir uma estação espacial.

As próximas metas do programa espacial chinês incluem a recolha, em 2025, de amostras de asteróides próximos da Terra. Está também previsto o lançamento – possivelmente em 2028 – de uma missão de ida e volta a Marte para recolha de amostras, assim como o envio de uma sonda não tripulada a Júpiter. No entanto, o feito de maior impacto deverá ser mesmo a chegada dos primeiros astronautas chineses à Lua, sendo que há a possibilidade de tal acontecer já em 2030, de acordo com alguns elementos ligados ao programa espacial chinês.

As próximas missões poderão eventualmente contar com a participação dos primeiros astronautas de Macau. Isto porque, no mês passado, arrancou uma nova ronda de recrutamento por parte da agência espacial chinesa: pela primeira vez, está prevista a selecção de especialistas em carga útil provenientes das regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau, para conduzirem experiências científicas no espaço. O prazo de candidatura em Macau terminou no dia 17 de Outubro, sendo que o processo de selecção dos candidatos terá um total de três fases.

corpo celeste a cerca de três mil milhões de quilómetros de distância do Sol, movendo-se a uma velocidade de 35 mil quilómetros por hora.

### Descoberta de grande dimensão

Nascido em Guangzhou, na vizinha província de Guangdong, Hui Man To licenciou-se em física na Universidade de Wuhan, também no Interior da China, e completou um doutoramento em ciências planetárias na UCLA, onde colaborou com David Jewitt. Em declarações à Revista Macau, o académico explica que os cometas têm sido o objecto principal das suas investigações no campo da astronomia.

"Estes corpos celestes contêm material activo (como água em forma de gelo) que sobrou da formação do sistema solar; ou seja, são o material que resta mais antigo do sistema solar. Estudar os cometas permite-nos traçar a história evolutiva do sistema solar", explica. "Como os cometas são mais susceptíveis a mudanças à medida que se aproximam do Sol, precisamos de investigar os cometas o mais antigos possível e o C/2014 UN271 é um desses."

O corpo celeste foi identificado pelos astrónomos Pedro Bernardinelli e Gary Bernstein, e a sua existência foi oficialmente anunciada em Junho de 2021. A descoberta foi possível através da utilização de um programa informático para processar imagens do espaço, munido com um algoritmo específico para identificar objectos trans-neptunianos (isto é, que orbitam o Sol a distâncias médias superiores às do planeta Neptuno). Ao tomarem conhecimento da

existência do C/2014 UN271, Hui Man To e os seus colegas rapidamente suspeitaram que este poderia ser mais do que um cometa normal.

"Para confirmar a nossa suposição, escrevemos sem demora uma proposta de utilização e solicitámos o uso do telescópio espacial Hubble, para observar o cometa", recorda o académico. O telescópio é fruto de uma parceria entre os programas espaciais norte-americano e europeu.

O pedido foi inicialmente rejeitado pelo Comité de Alocação de Tempo do telescópio, sob a alçada do Space Telescope Science Institute. O grupo liderado por Hui Man To não baixou os braços e uma nova proposta submetida pelo académico foi eventualmente aprovada. A 8 de Janeiro, o Hubble ajudava a obter a confirmação necessária, através de cinco fotografias: após os necessários cálculos ficou claro que era, sem dúvida, o maior cometa jamais identificado.

Yu Liang Liang, cientista do SKLPlanets que também participou no projecto, foi responsável por verificar, através de um modelo radiométrico, que o núcleo do C/2014 UN271 era de facto o maior de entre todos os cometas já conhecidos. Licenciado em física dos materiais pela Universidade de Nanjing e com um doutoramento em astronomia obtido na MUST, o académico explica à Revista Macau que a sua função foi ajudar Hui Man To nos cálculos e verificações que contribuíram para confirmar então a descoberta histórica.

"O feito principal desta investigação foi poder calcular o brilho absoluto do núcleo do cometa através de fotometria de alta precisão (imagem óptica) do cometa C/2014 UN271, utilizando o telescópio Hubble", refere. De acordo com Yu Liang Liang, "como se verificou que o brilho absoluto deste cometa era superior ao dos descobertos anteriormente, foi possível inferir que o tamanho do núcleo do cometa era maior do que o dos restantes".

O investigador expressa a sua satisfação com a descoberta. "Este sucesso foi possível graças ao esforço do Professor Hui para assegurar tempo de observação no telescópio Hubble, o que permitiu obter dados de

> A existência de uma equipa com talentos de topo, recursos humanos suficientes e uma estrutura operacional são essenciais para o desenvolvimento do laboratório
>
> **ZHANG KEKE**
> DIRECTOR DO LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA DO ESTADO PARA A CIÊNCIA LUNAR E PLANETÁRIA

© DIREITOS RESERVADOS

Hui Man To liderou a equipa internacional que determinou a dimensão do núcleo do maior cometa jamais identificado

alta qualidade", indica. "O resultado final foi fruto da boa observação e cooperação da nossa equipa."

## Uma estrela brilhante na RAEM

Em anos recentes, a investigação espacial tem sido uma prioridade para a China, com a realização de várias missões de exploração lunar e de uma missão a Marte. Inserido nesse desígnio, as autoridades centrais escolheram Macau como destino para acolher o Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária, graças às "vantagens geográficas e políticas" do território, explica à Revista Macau o director do SKLPlanets, Zhang Keke. O académico salienta, em particular, o segundo aspecto: Macau segue o princípio "Um País, Dois Sistemas", o que "facilita a união entre equipas de investigação científica chinesas e estrangeiras".

Zhang Keke sublinha o apoio que o laboratório tem recebido do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). "Desde o estabelecimento do SKLPlanets, em 2018, o Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia de Macau tem apoiado activamente os trabalhos do laboratório", refere. As autoridades da RAEM têm colaborado na gestão da unidade, "especialmente no que toca à introdução de talentos, às condições de investigação científica e à logística administrativa", diz o académico. "A Administração Espacial Nacional da China também nos tem apoiado muito."

Em menos de cinco anos de existência, o laboratório já obteve resultados significativos no campo da exploração espacial e das ciências planetárias. A unidade tem vindo a desenvolver investigações ligadas à origem e evolução da Lua, atmosfera e estrutura interna de planetas gigantes, evolução dos asteróides, e geologia, atmosfera e campo magnético de Marte, entre outros tópicos. Além disso, os cientistas do SKLPlanets têm colaborado com várias instituições nacionais e estrangeiras, com o objectivo de desenvolver e lançar

© DIREITOS RESERVADOS

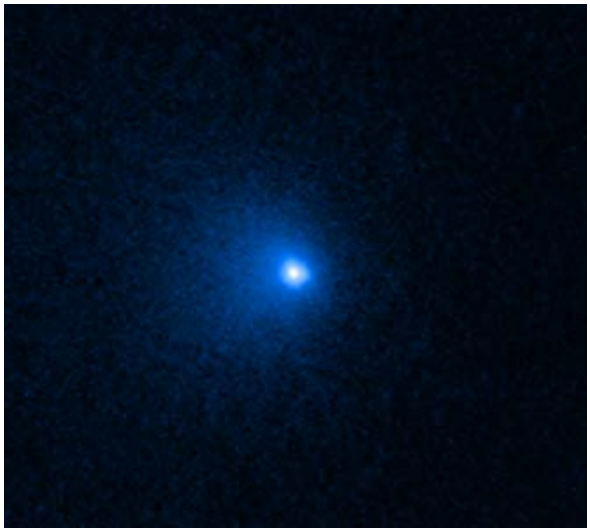


Imagem do C/2014 UN271 (Bernardinelli-Bernstein), aquele que é o maior cometa jamais identificado, obtida pelo telescópio espacial Hubble

o primeiro satélite científico de Macau, projecto que arrancou oficialmente em 2019.

Entre os exemplos de colaboração do SKLPlanets com o programa espacial chinês contam-se o envolvimento na primeira missão de exploração não tripulada da China a Marte, através do envio da sonda Tianwen-1 ao "planeta vermelho", a qual pousou no seu objectivo em Maio de 2021. O laboratório foi também a única instituição de fora do Interior da China a ser seleccionada para receber, por empréstimo, parte das amostras lunares recolhidas em 2020 pela sonda chinesa Chang'e-5, para estudo e análise.

## Grupo multidisciplinar e internacional

O director do SKLPlanets sublinha que a instituição funciona como um laboratório internacional típico, contando com especialistas provenientes da Europa e Estados Unidos, além do Interior da China. "A existência de uma equipa com talentos de topo, recursos humanos suficientes e uma estrutura operacional são essenciais para o desenvolvimento do laboratório", defende Zhang Keke.

O SKLPlanets conta actualmente com 29 docentes, além de 28 investigadores de pós-doutoramento. "Catorze membros da equipa são mulheres", enfatiza o director.

Antes da pandemia da COVID-19, o SKLPlanets tinha em curso um programa de intercâmbio com a UCLA, o que permitia que dois especialistas do laboratório visitassem a universidade californiana a cada semestre. Coincidentemente, foi através deste programa de intercâmbio que Hui Man To – quando ainda estava associado à UCLA – conheceu Yu Liang Liang. A ligação entre o laboratório e a UCLA acabou também por ser o motivo que trouxe Hui Man To para Macau.

"Inesperadamente, não pude continuar o meu trabalho original nos Estados Unidos devido à pandemia, mas conhecia o SKLPlanets graças ao seu programa de intercâmbio com a UCLA. Macau tem uma localização privilegiada, sendo um ponto de intercâmbio entre a China e o Ocidente, permitindo-me não só continuar a colaboração com colegas estrangeiros, mas também desenvolver a minha relação com a China. Foi por isso que escolhi Macau", recorda Hui Man To.

Por razões semelhantes, o português André Antunes, que lidera o grupo de investigação em astrobiologia do SKLPlanets, também escolheu a RAEM como a base para as suas investigações.

"A escolha da China em instalar o seu primeiro laboratório de referência estatal para as ciências lunares e planetárias em Macau foi uma feliz coincidência que abriu a porta para que me mudasse para a 'nossa' RAEM", afirma. "A oportunidade de trabalhar com uma ligação directa ao programa espacial chinês, e o convite para lançar aqui a área de astrobiologia, pareceu-me uma proposta irrecusável", conta à Revista Macau.

## Uma janela para a ciência do mundo

Com experiência profissional no Reino Unido, Alemanha, África e Médio Oriente, André Antunes acredita que a exploração espacial é um desígnio nacional de enorme importância para a China e uma área em expansão, com projecção internacional cada vez maior. "Assistimos actualmente a uma 'corrida

© DIREITOS RESERVADOS

O Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária conta com uma equipa internacional de investigadores

a Marte', com a intensificação da procura de sinais de vida passada ou presente, sendo que o próximo grande alvo será o estudo dos oceanos das luas geladas de Júpiter e Saturno", diz o cientista. "A China está claramente na linha da frente da investigação e exploração espacial."

O investigador realça também que Macau tem uma oportunidade única de se afirmar como um ponto central a nível nacional no campo da astrobiologia. Segundo acrescenta, o território pode fazer valer a sua vocação de ponte entre o Oriente e o Ocidente, facilitando a formação de equipas internacionais e promovendo o diálogo e colaboração entre investigadores de ambos os lados.

Hui Man To concorda. O académico acrescenta que esta é uma vantagem que a cidade pode aproveitar, para servir como um centro para intercâmbios internacionais na área da astronomia.

O director do SKLPlanets diz esperar que, "com o forte apoio contínuo da sociedade e do Governo de Macau", o laboratório se possa tornar um importante cartão de visita da RAEM a nível científico, ajudando o território a cooperar de forma aprofundada com outras instituições de investigação científica da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e do exterior, aproveitando ao máximo as vantagens e os recursos da cidade.

"Esperamos que a presença do SKLPlanets ajude a criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento local de talentos científicos e tecnológicos, estimulando o poder de liderança de Macau no campo da ciência espacial e na exploração do espaço profundo", conclui Zhang Keke.

TURISMO INTELIGENTE

# Viagens numa nova dimensão

A Trally, start-up lançada por uma jovem empreendedora de Macau, propõe-se a expandir o conceito de turismo, através de viagens virtuais personalizadas, com recurso a vídeo em tempo real. O objectivo é superar constrangimentos associados à distância, limitações de tempo disponível e falta de orçamento, satisfazendo o desejo de muitos de conhecer novos lugares – sem sair de casa

Texto | **Vitória Man Sok Wa**

O AVANÇO imparável das novas tecnologias de informação está a mudar o mundo nas mais variadas vertentes. O turismo não é excepção: a expressão "turismo inteligente" é cada vez mais prevalente, sobretudo após o surgimento da pandemia da COVID-19, que acelerou o aparecimento de modelos de negócio inovadores, integrando turismo tradicional e novas tecnologias. Foi neste quadro que surgiu a start-up Trally, disponibilizando "visitas" a diferentes pontos do globo, com recurso a "live streaming" (transmissão de vídeo ao vivo).

A plataforma – disponível em www.trally.com – foi criada em 2020 por Kylie Chim Kin Wai, uma empreendedora de Macau. O projecto permite a qualquer pessoa vestir a pele de turista digital para visitar outros locais. Apenas é necessário um computador ou telemóvel, seleccionar o destino e horário da visita e, na altura indicada, ligar o equipamento e começar a viajar... sem sair do lugar. Do lado de lá, no destino e hora escolhidos, um guia da Trally, munido de uma câmara de filmar, dá início a uma sessão de "live streaming", levando os turistas digitais pelo itinerário seleccionado, ao mesmo tempo que interage com eles, de forma a tornar a experiência mais cativante.

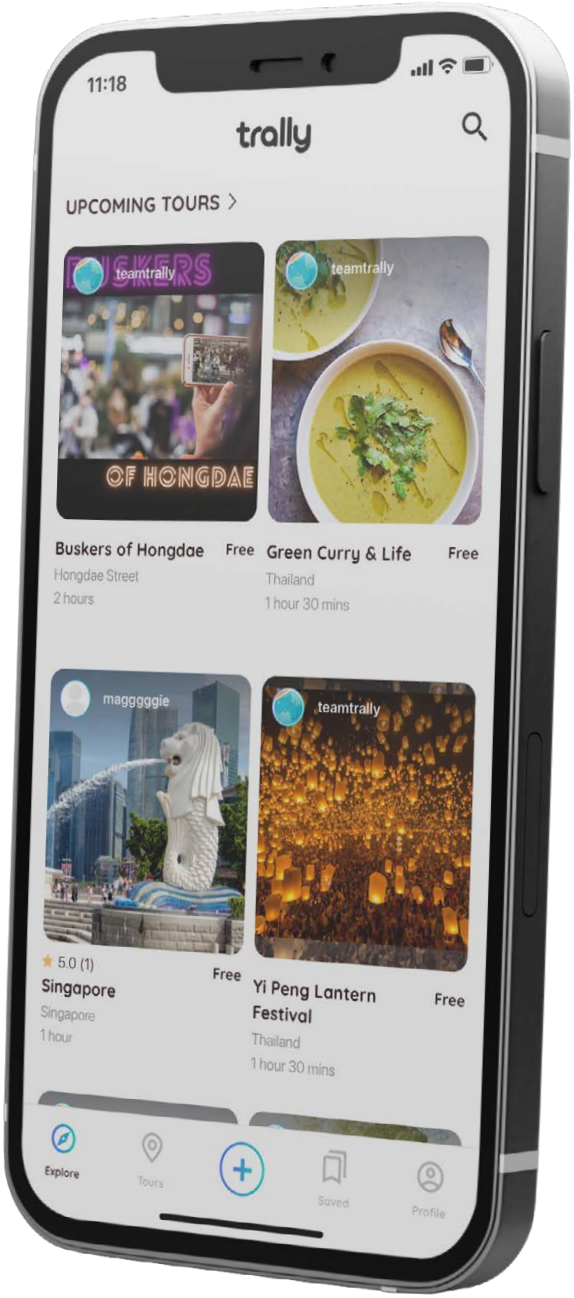
## Janela para o mundo

Nascida em Macau, Kylie Chim cresceu no seio de uma família ligada à indústria do turismo, dividindo o seu tempo entre Macau e Singapura. Sem surpresa, após concluir os estudos universitários, ingressou no negócio da família.

A interacção com turistas internacionais de diversas paragens levou a jovem a rapidamente entender que "os limites de tempo disponível, energia e orçamento eram pedras no caminho de quem queria explorar o mundo", conta à Revista Macau. Kylie Chim começou então a pensar como seria possível conhecer novos lugares de um modo eficaz e barato.

"Numa viagem digital ao vivo, os turistas que estão em frente ao ecrã podem tirar dúvidas com o guia e direccioná-lo para diferentes pontos", explica. "Seguindo esse conceito, decidi começar a criar experiências de viagem virtual como teste."

Os produtos desenvolvidos pela jovem começaram a tornar-se populares entre os seus amigos




em Singapura, para melhor conhecerem Macau. Entretanto, outros amigos, da cidade vizinha de Hong Kong, davam cada vez mais sugestões a Kylie Chim quanto a novos lugares e lojas em Macau para incluir nos seus roteiros.

"À medida que mais e mais pessoas começavam a aceitar este conceito e mostrar interesse na minha ideia de viagens virtuais, decidi criar a plataforma digital Trally", conta. "Comecei a Trally sozinha, mas à medida que se foi tornando mais popular, comecei a envidar mais esforços no projecto e a contratar funcionários, usando as minhas próprias poupanças."

Kylie Chim continuou a sua "vida nómada", promovendo o desenvolvimento operacional da Trally entre Macau e Singapura. Segundo refere, embora o mercado de Macau seja limitado em termos de dimensão, tal significa também menos competição, pelo que é mais fácil a um empreendedor com uma boa ideia destacar-se. Do lado de Singapura, explica, há um ecossistema já bastante maduro no que toca à área de desenvolvimento de start-ups.

A empresária recorda que, na fase inicial, o seu principal desafio foi conseguir validação do mercado quanto ao novo modelo de turismo que a Trally estava a lançar, "especialmente considerando que os conceitos de economia partilhada e de viagens virtuais não eram populares" em muitas cidades. "Felizmente, em Macau, as gerações mais adeptas das novas tecnologias estavam dispostas a considerar esta ideia como interessante e a experimentá-la."

Outros questões iniciais prenderam-se com o financiamento e a captação de recursos humanos. "Comecei este negócio em Macau, mas era difícil encontrar talentos desta área", afirma Kylie Chim. "Quando cheguei a Singapura, tive que começar tudo do zero. Precisava de conhecer pessoas novas, contratar novos membros para a

equipa, arranjar um novo escritório, continuar a arrecadar fundos, etc. No final, consegui montar uma equipa em formato de teletrabalho, com membros em vários países, incluindo no Reino Unido, Estados Unidos e Ucrânia."

Kylie Chim diz que a Trally possui actualmente um quadro de colaboradores e modelo de negócio estáveis, mas acrescenta que os desafios de uma start-up nunca terminam. Neste momento, um dos principais obstáculos passa por coordenar de forma eficaz um grupo de funcionários disperso geograficamente à escala global, aponta.

## Apoio das autoridades de Macau

Para fazer face às dificuldades inerentes ao lançamento de uma start-up, a Trally contou com o auxílio das autoridades da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Em 2021, a empresa foi um dos projectos seleccionados para receber apoio financeiro do então Fundo das Indústrias Culturais (actualmente Fundo de Desenvolvimento da Cultura), beneficiando de um empréstimo sem juros no valor de 2,5 milhões de patacas, a liquidar no prazo de cerca de cinco anos. Segundo Kylie Chim, tal tratou-se de uma grande conquista para a equipa.

A empresa foi também escolhida para integrar a "Zona de Empresas de Tecnologia e Inovação" da "Semana de Ciência e Tecnologia 2021 e Exposição de Resultados de Inovação e Tecnologia", evento organizado pelo Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia de Macau. A zona tinha por objectivo divulgar projectos desenvolvidos por empresas de inovação tecnológica de Macau e das regiões vizinhas, criando oportunidades de intercâmbio e cooperação.

Além da assistência disponibilizada pelas autoridades da RAEM, a Trally tem também beneficiado de apoio de algumas associações locais sem fins lucrativos. Entre estas, destaca-se o Macao Startup Club, fundado em 2017 por um grupo de jovens empresários e outros profissionais, com o objectivo de promover o empreendedorismo em Macau.

Kenny Lei, co-fundador do clube, conta que conheceu Kylie Chim em 2020, durante a secção de Macau da terceira edição do Concurso de Inovação e Empreendedorismo

> Numa viagem digital ao vivo, os turistas que estão em frente ao ecrã podem tirar dúvidas com o guia e direccioná-lo para diferentes pontos
>
> **KYLIE CHIM**
> FUNDADORA DA START-UP TRALLY

© DIREITOS RESERVADOS

para Jovens da Área da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. A Trally foi um dos projectos premiados durante o evento.

"O Macao Startup Club ofereceu bastante apoio à Trally, nomeadamente quanto à promoção e estabelecimento de uma rede de contactos", recorda Kylie Chim. "Convidaram-nos a participar nos seus eventos, inclusive no 'Techstars Startup Weekend Macao'", uma iniciativa para start-ups associada à organização internacional Techstars, organismo que combina programas de aceleração de empresas tecnológicas com acesso a fundos de investimento.

Kenny Lei diz que, "apesar de Macau ser uma cidade com um ecossistema de start-ups ainda recente, os empreendedores locais estão a tentar aperfeiçoar as suas capacidades com vista a fundar empresas inovadoras com alto potencial de crescimento". E acrescenta: "Na situação actual, em que as pessoas em Macau têm a sua capacidade para viajar limitada, acho que conseguem apreciar ainda melhor a Trally e este tipo de experiência virtual imersiva".

Kylie Chim está também ligada à Associação dos Hoteleiros de Macau. A empresária considera que o acesso a esta plataforma a ajuda a manter-se actualizada sobre os últimos desenvolvimentos na indústria do turismo da RAEM. "Quase todos os meses, reunimo-nos com a directora dos Serviços de Turismo de Macau e comunicamos as nossas sugestões para o futuro do turismo local", diz.

Em paralelo, Kylie Chim tem promovido o conceito de turismo virtual desenvolvido pela Trally junto de instituições de ensino superior locais. A responsável já participou em palestras e apresentações no Instituto de Formação Turística de Macau, Universidade de São José, Universidade de Macau e Universidade Cidade de Macau.

## Foco na Ásia

A Trally possui actualmente uma equipa com dez membros, espalhados por diversos países, desde as Filipinas à Tailândia, Paquistão e Reino Unido, coordenados a partir de Singapura. Além disso, a empresa mantém escritórios em Macau, na vizinha ilha de Hengqin no município de Zhuhai, em Singapura e em Hong Kong.

"Nesta fase, o nosso foco está no mercado asiático. No início, queríamos atrair também pessoas do Ocidente, mas a diferença de horário não ajuda", admite Kylie Chim. "Entretanto, estamos em discussões quanto a lançar algumas viagens virtuais no Metaverso", diz, numa referência a um mundo novo virtual em fase de desenvolvimento, que soma à Internet tecnologias como a realidade virtual e a realidade aumentada, visando criar um espaço colectivo partilhado.

Kylie Chim refere que a estratégia de marketing da Trally assenta em duas vertentes principais. "A primeira é a colaboração com influenciadores digitais. Organizamos regulamente programas de formação para guias de viagem em formato 'live streaming' e, através destes programas, temos conhecido bastantes influenciadores digitais, que depois podem praticar o que aprenderam liderando 'viagens' organizadas com recurso à Trally", afirma. A segunda forma de promoção passa por colaborações com plataformas digitais de comercialização de produtos turísticos.

A empreendedora sublinha que o modelo de turismo virtual promovido pela Trally pode ser utilizado como ferramenta de promoção para qualquer destino. "Através das viagens virtuais, podemos convencer os utilizadores a visitar diferentes destinos presencialmente", diz Kylie Chim.

## Experiências positivas

Juvena Huang é uma das guias que colabora com a Trally. A jovem, originária de Singapura, define-se como uma apaixonada por viagens e uma aficionada por motorizadas. A também criadora de conteúdo digital, que passou dois anos a viajar sozinha desde Singapura até a República Checa, começou a trabalhar como guia na Trally após conhecer Kylie Chim num programa de formação, no início de 2021.

"Estava bastante intrigada com a perspectiva de viagens virtuais, em que o público pode viajar indirectamente comigo em tempo

© DIREITOS RESERVADOS

Programa de formação organizado pela Trally para guias de viagem em formato 'live streaming'

real", recorda. "Isto é muito interactivo e espontâneo. Ao mesmo tempo, ainda posso obter algum rendimento enquanto viajo, por isso, porque não?"

Juvena Huang partilha com a Revista Macau que a sua experiência como guia na Trally passa por divulgar atracções menos comuns ou lugares menos conhecidos do grande público. "Acredito que as histórias humanas ajudam a promover a conexão e a empatia", garante.

Jonathan Wan, gestor de projectos baseado em Singapura, já "viajou" com a Trally por mais de 30 vezes, incluindo a destinos em Macau, Japão e Filipinas, mas também até mesmo em Singapura. Segundo conta, aderiu à plataforma depois de ver uma publicidade numa rede social.

"Formei-me em hotelaria, viajar está no meu sangue", diz. "Uma plataforma digital como a Trally, que traz o mundo para junto dos turistas em qualquer lugar, e vice-versa, é muito excitante. Além disso, há muitos guias e passeios interessantes disponíveis."

Kylie Chim afirma que o modelo de viagem disponibilizado pela Trally tem vindo a ganhar popularidade em Singapura. O passo seguinte, assume, passa por fortalecer a promoção da plataforma em Macau.

Nas palavras da empresária, "criar uma start-up é muito mais difícil do que lançar um negócio tradicional". Isto porque, explica, "é algo que visa quebrar limites, inclui elementos inovadores e não existem modelos anteriores que possam ser utilizados como ponto de partida".

A empreendedora deixa um conselho a outros jovens de Macau interessados em lançar as suas próprias start-ups. "É muito importante ser inventivo, disciplinado e possuir as competências adequadas. Senão, uma start-up pode ser abandonada facilmente", avisa.

# FELICITA O 23° ANIVERSÁRIO DO ESTABELECIMENTO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

金沙中國
Sands China ltd.

Sands MACAO
THE VENETIAN MACAO
FOUR SEASONS MACAO
THE PARISIAN MACAO
THE LONDONER MACAO

ST. REGIS MACAO
The Grand Suites at Four Seasons
FOUR SEASONS HOTEL MACAO
LONDONER COURT MACAO
The LONDONER Hotel MACAO
CONRAD MACAO
SHERATON GRAND Macao

The Four Seasons, St Regis, Sheraton and Conrad logos are registered trademarks of their respective owners and are used under license.

TRADIÇÃO

# Uma loja com memória

Idealizada por designers locais e comprometida em manter vivas as memórias de Macau, A Porta Da Arte localiza-se numa casa com mais de 60 anos, restaurada e reconvertida num centro cultural. Um lugar tranquilo para beber um café, conhecer alguns dos produtos culturais da cidade ou apenas para partilhar recordações

Texto | **Tony Lai**
Fotografia | **Cheong Kam Ka**

DURANTE quase seis décadas, o número 42 na Rua dos Ervanários albergou a pequena fábrica de ferro Veng Kei, um espaço que era também um ponto de encontro e de convívio entre os moradores do bairro. Mas, embora os sons da fábrica tenham desaparecido com a aposentação do proprietário da Veng Kei, os convívios, conversas e gargalhadas são ainda uma constante no prédio.

Idealizado e concebido sob a orientação do artista local Fortes Pakeong Sequeira, o edifício transformou-se num centro cultural e criativo. A Porta Da Arte, como se chama o projecto, serve como plataforma para artistas e marcas culturais locais apresentarem as suas criações ao mundo exterior.

## Mostra cultural e criativa

"Quando eu estava à procura de um lugar para expor as minhas obras, percebi que não era fácil encontrar um local apropriado, um desafio com o qual se deparavam outros artistas", diz Pakeong Sequeira, designer gráfico, ilustrador e vocalista da banda de rock local Blademark, à Revista Macau. "Por essa razão, pensámos: porque não começar algo por nós mesmos? E foi daí que surgiu a ideia d'A Porta Da Arte", acrescenta.

A Porta Da Arte foi inaugurada, em 2017, após uma recuperação completa do edifício. Actualmente, o espaço é constituído por um café no rés-do-chão, o segundo e o terceiro andares abrigam uma oficina de couro local chamada "Leather Angle" e as lojas locais de roupas vintage "Retro Macan" e "Vintage Pepperland", enquanto o estúdio pessoal do artista está instalado no quarto andar.

O complexo oferece uma grande variedade de produtos de diferentes marcas culturais e de artistas locais, desde velas artesanais a postais, bem como uma selecção de produtos criativos de artistas do exterior.

Segundo Pakeong Sequeira, o café sempre foi parte integrante do projecto, pois pode incentivar os visitantes a permanecerem mais tempo. "Os clientes podem desfrutar de um café e algumas refeições leves enquanto despendem algum tempo a ver os produtos culturais e criativos locais no nosso espaço", explica.

## Bênção disfarçada

A Porta Da Arte procura também ser uma montra de um pedaço da história de Macau. A decoração interior preserva o património do edifício e o passado da Veng Kei, desde os pisos de azulejos de padrões retro às paredes de tijolos e armações metálicas. No menu, há um café disponível que foi baptizado de "blacksmith" (ferreiro, em português), uma homenagem à história do local.

"Além de ser um local espaçoso, a razão pela qual gosto e escolhi este lugar [para iniciar o projecto] foi pela sua história e estórias", salienta Pakeong Sequeira. De acordo com o artista, foram encontradas fotos antigas que mostram que o prédio costumava ser um centro social para as pessoas da zona se reunirem, conviverem e jogarem mahjong.

O espaço oferece uma variedade de produtos de diferentes marcas culturais e de artistas locais

A inauguração do complexo cultural e café ocorreu num momento em que as autoridades anunciaram planos para desviar o fluxo de visitantes dos pontos turísticos tradicionais para os bairros menos visitados, por exemplo, incentivando as multidões nas Ruínas de São Paulo a se interessarem pelos bairros periféricos, como a Rua dos Ervanários, onde se encontra A Porta Da Arte. "Na verdade, vimos um aumento constante no número de visitantes na nossa loja até ao segundo semestre de 2019, antes do início da pandemia [da COVID-19], com os turistas a representarem cerca de 75 por cento do volume total [de negócios]", observa Pakeong Sequeira. "Não atraímos apenas os visitantes do Interior da China, mas também do Sudeste Asiático, principalmente os que desejam ter uma experiência cultural local genuína."

Com o início da pandemia no começo de 2020, tudo mudou. Contudo, para A Porta Da Arte, esta mudança pode ter sido uma bênção disfarçada. "O nosso negócio sentiu o impacto [da crise de saúde pública] nos últimos dois anos, mas, em troca, vimos mais clientes locais a explorarem diferentes cantos da cidade, porque não podem viajar para outros lugares", sublinha.

## Memória colectiva

Embora a pandemia possa ter afectado o crescimento do negócio d'A Porta Da Arte, não fragilizou as aspirações dos proprietários de enriquecer a cena artística e cultural local. Desde finais de 2020, o projecto tem colaborado com outras entidades para organizar regularmente um mercado de produtos culturais e criativos locais na Rua dos Ervanários, tendo a última edição sido realizada em Março.

"Começámos com cerca de dez bancas na primeira vez e a escala foi sendo gradualmente aumentada para 20 a 30 bancas", afirma Pakeong Sequeira. Na próxima edição, a ter lugar ainda este ano, o objectivo será ampliar o evento com mais bancas ao longo não só

> Tenho a convicção de que, juntamente com outras lojas desta zona, podemos fazer parte da memória colectiva da nossa geração

**FORTES PAKEONG SEQUEIRA**
FUNDADOR
D'A PORTA DA ARTE

O local acolhe também a oficina de couro 'Leather Angle'

da Rua dos Ervanários, mas também da vizinha Rua da Tercena. "Queremos difundir a influência da marca A Porta Da Arte para a comunidade onde estamos inseridos", revela o artista.

"Nasci nos anos 1970 e à medida que crescia parecia que não havia muito para fazer em Macau", continua. "Depois de ter seguido a carreira artística, sempre quis enriquecer as ofertas e o valor [cultural] de Macau e dar espaço a outras pessoas que partilham aspirações semelhantes."

Fazendo o balanço dos cinco anos de experiência de gestão d'A Porta Da Arte, Pakeong Sequeira conta que a gentileza e a simpatia dos moradores do bairro o comoveram. "As pessoas deste bairro são muito simpáticas e acolhedoras. Reconheceram-me quando era apenas um recém-chegado ao bairro há alguns anos e deram-me o incentivo necessário para começar o projecto d'A Porta Da Arte, para injectar uma nova vida à zona", observa.

A loja, acrescenta, é também um espaço para preservar a memória viva da cidade. Pakeong Sequeira recorda três jovens que visitaram a loja e partilharam as suas memórias de infância na antiga fábrica Veng Kei, pois eram familiares do então proprietário. "Quando ouvi a história deles, senti-me tão tocado", salienta. "Tenho a convicção de que, juntamente com outras lojas desta zona, podemos também fazer parte da memória colectiva da nossa geração."

GRANDE BAÍA

# Horizontes profissionais alargados

A integração da RAEM no desenvolvimento nacional através do projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau também passa pelo aumento da mobilidade transfronteiriça ao nível de quadros qualificados. Diversos profissionais do território estão já a agarrar as oportunidades abertas por novas políticas neste campo, com vista a desenvolverem carreiras ou projectos empresariais no Interior da China

Texto | **Viviana Chan**

A ZONA de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, um dos principais projectos ligados ao desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, celebrou o primeiro aniversário em Setembro. No âmbito da iniciativa, os governos da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) e da vizinha província de Guangdong, onde a ilha de Hengqin se situa, estão apostados em promover uma maior circulação de recursos humanos qualificados – rumo não só à zona de cooperação, mas também ao resto da Grande Baía. Para tal, têm vindo a ser lançadas várias medidas que possibilitam a quadros de Macau dos sectores financeiro, da saúde, engenharia e advocacia trabalhar e viver na província de Guangdong. Muitos talentos da RAEM estão a aderir à ideia, olhando para o outro lado das Portas do Cerco como um amplo mercado de possibilidades no que toca ao desenvolvimento profissional e ao lançamento de start-ups.

Raimundo Chang San Chi faz parte do primeiro grupo de advogados da RAEM autorizados pelo Departamento de Justiça de Guangdong a exercer actividade profissional nas nove cidades da província que integram o projecto da Grande Baía: Dongguan, Foshan, Guangzhou, Huizhou, Jiangmen, Shenzhen, Zhaoqing, Zhongshan e Zhuhai. De acordo com um esquema-piloto anunciado em Outubro de 2020 pelo Conselho de Estado, passou a ser possível advogados de Macau e Hong Kong tratarem de casos não contenciosos nas cidades de Guangdong que fazem parte da Grande Baía, desde que completem com sucesso um exame específico e obtenham a devida credenciação junto das autoridades provinciais. Antes desta política, os advogados de Macau apenas podiam ter acesso à advocacia no Interior da China caso passassem no exame nacional de acesso à profissão.

Raimundo Chang integra a sociedade de advogados ZLF Law Office, estabelecida em 2016 em Hengqin. A iniciativa foi apresentada na altura como a primeira "joint venture" ao nível dos serviços de apoio legal no seio da região da Grande Baía, fruto de uma união de esforços entre escritórios de advogados do Interior da China, Hong Kong e Macau – neste último caso, o escritório Rato, Ling, Lei & Cortés, do qual Raimundo Chang é "senior partner".

A ZLF Law Office conta actualmente com três advogados do Interior da China, 11 de Macau e 16 de Hong Kong. As suas principais áreas de actuação estão ligadas ao apoio jurídico transfronteiriço, nomeadamente ao nível do investimento, serviços financeiros, propriedade intelectual e aquisição de imóveis. De acordo com Raimundo Chang, o facto de a equipa integrar advogados de três jurisdições torna o trabalho de âmbito transfronteiriço "mais eficaz, económico e conveniente" para os clientes. Ainda assim, o papel de pioneiro enquanto advogado transfronteiriço será "sempre desafiante", diz.

## Oportunidades e desafios

À Revista Macau, o causídico defende que, embora as novas políticas ainda limitem o campo de acção dos advogados de Macau no que toca ao exercício da profissão no Interior da China, estas oferecem já uma via de entrada facilitada. Tendo em conta que cada vez mais residentes de Macau estão a atravessar a fronteira para ir trabalhar, viver ou fazer negócios noutros locais da Grande Baía, o advogado espera que o mercado do apoio legal transfronteiriço continue em expansão – em parte estimulado pelo desenvolvimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin.

As oportunidades não se ficam pelo direito tradicional: em Dezembro do ano passado, foi fundada a Comissão de Arbitragem de Conflitos Laborais de Hengqin e seis profissionais de Hong Kong e Macau foram integrados como árbitros. Raimundo Chang foi um deles.

No primeiro trimestre deste ano, o advogado participou na arbitragem de um caso relacionado com uma alegada falta de pagamento de salário e indemnização por despedimento. A disputa envolvia um antigo trabalhador não residente de Macau, tendo a queixa sido apresentada em Hengqin contra a sucursal no Interior da China da empresa empregadora em Macau. Na altura, o litígio foi noticiado como sendo o primeiro conflito laboral transfronteiriço relacionado com a RAEM a ser tratado pela Comissão de Arbitragem de Conflitos Laborais de Hengqin com a participação de árbitros de Macau.

"Não é tarefa fácil defender o interesse da alegada vítima num caso de disputa laboral que envolve assuntos transfronteiriços",

© DIREITOS RESERVADOS

Vários profissionais estão a aproveitar as medidas que possibilitam a quadros qualificados de Macau trabalhar e viver na Grande Baía

© DIREITOS RESERVADOS

> O actual mecanismo [de mobilidade transfronteiriça para advogados de Macau] permite a prestação dos nossos serviços nas nove cidades da Grande Baía
>
> **RAIMUNDO CHANG SAN CHI**
> ADVOGADO

contextualiza Raimundo Chang. "O novo mecanismo criado em Hengqin permite a participação de profissionais de Macau, o que pode melhorar o tratamento e interpretação de documentos emitidos por diferentes governos", explica. Na disputa envolvendo o trabalhador não residente, este submeteu documentos emitidos pelos serviços públicos da RAEM como prova: sem o envolvimento de árbitros de Macau, seria bastante mais difícil verificar a relevância dos documentos, exemplifica Raimundo Chang.

Olhando para o futuro, o advogado não esconde as elevadas expectativas quanto ao potencial do mercado do Interior da China. Segundo revela, a ZLF Law Office tem planos para estender os seus serviços a Guangzhou ainda este ano. "O actual mecanismo permite a prestação dos nossos serviços nas nove cidades da Grande Baía – não é nada mau para expandir a nossa rede de trabalho", diz.

## Novo espaço de emprego

A facilitação da mobilidade de recursos humanos entre Macau e Guangdong é algo que já vinha a ser discutido entre as autoridades de ambos os lados há vários anos. Porém, o tema ganhou nova relevância após a publicação, em Fevereiro de 2019, das "Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau". O documento, a cargo do Comité Central do Partido Comunista Chinês e do Conselho de Estado, prevê uma "expansão de espaços de emprego e de empreendedorismo" para os residentes de Macau no contexto das nove cidades da província de Guangdong que fazem parte da Grande Baía. Entre as metas traçadas, encontra-se "aperfeiçoar

© DIREITOS RESERVADOS

> As medidas de abertura e integração alargaram os horizontes dos médicos de Macau
>
> **GEORGE ZHAO**
> **MÉDICO**

as políticas e medidas favoráveis à vida e emprego" em Guangdong dos residentes de Macau (e de Hong Kong), "nomeadamente os formados nas escolas do Interior da China".

O objectivo de promoção da circulação de recursos humanos qualificados de Macau no resto da Grande Baía encontra eco no "Segundo Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da RAEM (2021-2025)", publicado pelas autoridades locais no final do ano passado. No documento, é referido que a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin "é um novo espaço de conveniência para a vida e o emprego da população" da RAEM. "Esta zona irá oferecer novas oportunidades de inovação, empreendedorismo e emprego", especialmente para a "geração mais jovem", proporcionando um "novo palco de desenvolvimento", é acrescentado.

Um dos passos iniciais para promover a livre circulação de profissionais qualificados da RAEM no Interior da China aconteceu há mais de uma década, em 2009, quando as autoridades de Guangdong lançaram um mecanismo de acreditação profissional para médicos e dentistas de Macau, Hong Kong e Taiwan. Através da medida, passou a ser possível estes profissionais obterem uma autorização temporária e renovável para trabalhar no Interior da China.

O médico urologista George Zhao recorda-se de quando a medida foi introduzida. No entanto, nota que "a acreditação profissional e o exercício das funções de médico são coisas distintas". Segundo aponta, o esquema implicava que o profissional fosse contratado por um hospital no Interior da China ou abrisse, ele próprio, uma nova clínica. Condições que, na opinião de George

© DIREITOS RESERVADOS

> Há cada vez mais jovens que mostram interesse em trabalhar em Hengqin
>
> **HAZEL HUANG**
> EMPRESÁRIA

Zhao, explicam, em parte, o número não muito expressivo de médicos de Macau que aderiram ao mecanismo nos anos que se seguiram.

O estabelecimento da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin está, no entanto, a levar a um aumento da circulação de profissionais de saúde da RAEM para o Interior da China. A contribuir para a mudança esteve a entrada em funcionamento, em 2021, da unidade de Hengqin do Hospital Popular de Zhuhai, com a qual George Zhao colabora. Segundo foi noticiado na altura, foram contratados para a infra-estrutura um total de 53 médicos de Macau, a maioria dos quais ligados ao campo da medicina tradicional chinesa. Os profissionais beneficiaram de um novo esquema-piloto introduzido pelas autoridades do Interior da China, o qual permite a médicos de Macau e Hong Kong que desejem trabalhar em Guangdong ver as suas qualificações directamente reconhecidas pela própria entidade empregadora, sem necessidade de envolvimento de outras entidades.

"Com este esquema, o procedimento de pedido de acreditação tornou-se mais claro e bem mais simples, em comparação com o passado", elogia George Zhao. "Basta submetermos os documentos solicitados."

A Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau (MUST, na sigla inglesa), através da sua faculdade de medicina, está a apoiar as operações da unidade de Hengqin do Hospital Popular de Zhuhai, nomeadamente ao nível da formação de médicos. George Zhao continua também ligado profissionalmente ao Hospital da MUST.

O médico espera que o modelo de cooperação entre a MUST e

> As pessoas na Grande Baía compram ou não os nossos serviços ou produtos consoante sejam ou não bons
>
> **TANG YI**
> EMPRESÁRIO

© DIREITOS RESERVADOS

a unidade de Hengqin do Hospital Popular de Zhuhai possa ser replicado noutras áreas da Grande Baía. "Estou muito optimista", assegura.

"Hengqin é um campo de experiência. Esta política é muito positiva para os profissionais de saúde de Macau. Macau é uma região pequena, os profissionais de medicina não conseguem acumular muita experiência por causa do número limitado de pacientes e não há recursos suficientes para uma formação contínua dos médicos. As medidas de abertura e integração alargaram os horizontes dos médicos de Macau", afirma. Além disso, acrescenta, a medida contribui para que os profissionais de saúde da RAEM conheçam as regras em vigor no Interior da China e possam compreender melhor o funcionamento do sector no outro lado das Portas do Cerco.

"É preciso algum tempo para que os médicos de Macau percebam e se habituem ao modelo dos serviços de saúde no Interior da China, porque o funcionamento entre os dois lados é diferente", nota George Zhao. "Embora os médicos de Macau tenham experiência em servir pacientes do Interior da China, os hábitos dos habitantes no que toca ao uso de serviços de saúde é distinto."

## Novas possibilidades

Hazel Huang também está ligada à saúde. A jovem da RAEM estudou na Universidade de Macau e, em 2018, lançou a empresa Trendyi, que presta serviços na área da farmacêutica e medicina. A empresária aposta em Hengqin para implementar os seus projectos, sublinhando que a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau é hoje um chamariz para recursos qualificados.

"Há cada vez mais jovens que mostram interesse em trabalhar em Hengqin, devido à sua reputação" enquanto local de emprego, defende, acrescentando que as directrizes para a zona de cooperação criaram um novo "espaço de imaginação" para o sector da medicina tradicional chinesa. "Hengqin é agora o nosso ponto de partida", sublinha Hazel Huang, embora a Trendyi mantenha presença em Macau.

Parte dos planos da empresa passa por ajudar grupos farmacêuticos a tirar partido de um novo mecanismo que permite que produtos de medicina tradicional chinesa comercializados em Macau há mais de cinco anos sejam autorizados a entrar no mercado do Interior da China sem necessidade de um novo processo de licenciamento. A via é considerada uma "entrada expresso", explica Hazel Huang. Isto porque normalmente são necessários mais de dez anos para completar o licenciamento para comercialização de um produto de medicina tradicional chinesa no Interior da China. A medida ainda está nos primeiros dias: de acordo com a empresária, apenas um produto de óleos essenciais beneficiou do esquema.

Hazel Huang reconhece que a Zona de Cooperação Aprofundada é um projecto "muito jovem", pelo que é normal alguma incerteza em torno de determinadas medidas. Mas, como empreendedora, sublinha: é preciso abraçar os desafios.

O impacto das políticas destinadas a promover uma maior circulação de recursos humanos estende-se a toda a Grande Baía. Tang Yi, fundador da empresa KIDBOT Technology, decidiu mudar-se para Guangzhou em 2019. Antes disso, tinha passado pela zona do Delta do Rio Yangtze, onde chegou em 2007 – trata-se de uma das principais áreas metropolitanas da China, centrada em torno de Xangai.

O empresário reconhece que a KIDBOT Technology já beneficiou de medidas especiais das autoridades de Guangzhou para empreendedores de Macau. Entre elas estão as facilidades ao nível da atribuição de residência a quadros qualificados.

Além disso, estar em mercados de grande dimensão abre novas possibilidades, explica. Tang Yi dá um exemplo: no caso da KIDBOT Technology, que produz materiais didácticos na área das ciências utilizando técnicas de animação e multimédia, um produto destinado ao mercado de Macau pode atingir 50 mil alunos; em Guangzhou, o potencial salta para 9,45 milhões de estudantes, nas suas contas. Ou seja, há diferenças substanciais de potencial comercial entre Macau e as cidades da Grande Baía na província de Guangdong.

À Revista Macau, o empresário explica que escolheu Guangzhou como base porque a cidade é a capital provincial. Além disso, goza de uma posição privilegiada no que toca ao acesso aos outros mercados da KIDBOT Technology, que incluem Hong Kong, Macau, Shenzhen, Zhaoqing e Jiangmen.

> As "Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía" prevêem uma "expansão de espaços de emprego e de empreendedorismo" para os residentes de Macau no contexto da província de Guangdong

Tang Yi considera que, face aos desafios que Macau enfrenta actualmente devido ao impacto negativo da pandemia da COVID-19, este pode ser o "momento oportuno" para entrar no mercado da Grande Baía, tirando partido das medidas de apoio existentes. Mas o empresário enfatiza a necessidade de ser competitivo. "Não se vende mais por ser ou não de Macau", sublinha. "As pessoas compram ou não os nossos serviços ou produtos consoante sejam ou não bons."

文化局 INSTITUTO CULTURAL | 澳門藝術博物館 MUSEU DE ARTE DE MACAU

09/09/2022—07/05/2023

文化局成立四十周年 ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO CULTURAL

# 澳門現代風前奏

PRELÚDIO DO ESTILO MODERNO DE MACAU

Prelude to Macao's Modern Style

澳門藝術博物館　澳門新口岸冼星海大馬路　**展覽開放時間：**上午十時至下午七時（下午六時三十分停止入場），逢星期一休館，公眾假期照常開放，免費入場。

**Museu de Arte de Macau** Avenida Xian Xing Hai, Macau **Horário da exibição:** 10h00 – 19h00 (última admissão às 18h30). Encerra às Segundas-feiras, aberto nos dias feriados. Entrada livre.

Macao Museum of Art Avenida Xian Xing Hai, Macao **Exhibition Opening Hours:** 10am – 7pm (last entry at 6:30pm). Closed on Mondays and open on public holidays. Free admission.

**電話**／Tel：(853) 8791 9814　**傳真**／Fax：(853) 2875 1317　**網址**／Website：www.MAM.gov.mo　**電郵**／E-mail：MAM@icm.gov.mo

澳門文化局 IC　澳門藝術博物館 Macao Museum of Art

藝博館 MAM

© CHEONG KAM KA

ENTREVISTA

# Uma âncora para as mulheres e famílias de Macau

Foi há mais de 20 anos que **Lau Kam Ling** se juntou à Associação Geral das Mulheres de Macau, na altura como membro da comissão para os assuntos da juventude. Os serviços sociais que o organismo presta são hoje mais diversificados, mas continuam focados no apoio às mulheres e famílias, diz à Revista Macau a agora presidente da associação. A rede de serviços continua a ser alargada, incluindo para o Interior da China

Texto | **Stephanie Lai**

**A Associação Geral das Mulheres de Macau tem actualmente um papel bastante relevante em Macau. O que esteve na origem da associação no início da década de 1950?**

Tudo começou em Outubro de 1949, com um pequeno grupo formado por senhoras progressistas. O pano de fundo foi a fundação da nova China e o facto de Macau ter um forte sentimento de pertença e participação no movimento patriótico do Estado.

Com o empenho das nossas fundadoras, o grupo evoluiu mais tarde para a "Aliança das Mulheres Democráticas de Macau", que foi fundada oficialmente a 21 de Maio de 1950 e antecedeu a nossa associação. Na altura, foi divulgada uma publicação e feita uma declaração a comemorar a criação da Aliança, delineando como objectivo primordial o trabalhar para unir todas as mulheres de Macau, bem como para melhorar o seu bem-estar e o das crianças. Este foi o primeiro passo da nossa associação e da nossa missão de ajudar mulheres e crianças.

**Portanto, desde o início que a organização se dedica a serviços sociais direccionados ao apoio às mulheres e às famílias?**

Sim, naquela época, Macau não tinha os recursos que tem actualmente. Foi por isso que um grupo de senhoras do sector industrial e comercial, com espírito de solidariedade e compaixão, se reuniu, na esperança de exercer a sua influência e contribuir para melhorar a vida das mulheres, muitas delas ainda sem instrução. No início, o trabalho da associação focava-se na educação das mulheres e no ensino generalizado da leitura, proporcionando-lhes aulas nocturnas. Posteriormente, o âmbito do trabalho passou a abranger também creches. O nosso serviço de creche, embora pioneiro à época, começou numa escala muito pequena. O serviço está agora a um nível totalmente diferente, pois é muito mais amplo e estruturado.

**A associação tem alargado a rede dos seus serviços. Em que período é que se assistiu a uma expansão significativa?**

Com o desenvolvimento industrial em Macau na década de 1980, aumentou o número de mulheres que começaram a trabalhar nas fábricas locais e a procura por vagas em creches também cresceu. Nessa altura, os apoios sociais para crianças e a creche tornaram-se no nosso principal serviço.

O edifício onde estamos instalados [Edifício "Associação das Senhoras"] entrou em funcionamento em 1994. Antes disso, o nosso serviço de creche operava num pequeno prédio na Rua da Barca, que foi também o local onde a nossa associação iniciou os seus trabalhos. Mudámos para este novo edifício à medida que a nossa rede de serviços se expandiu e passámos a dedicar mais atenção à educação dos jovens e das mulheres. Em 1994, criámos a comissão da juventude, que era um órgão dedicado ao voluntariado e ao apoio às outras actividades da nossa associação. Os membros dessa comissão foram convidados a participar em diversos eventos e organizaram também visitas de jovens a departamentos governamentais,

> Ao longo dos 72 anos da nossa associação, temo-nos dedicado e esforçado por servir os milhares de lares de Macau e por apoiar as mulheres e as suas famílias
>
> **LAU KAM LING**
> PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO GERAL DAS MULHERES DE MACAU

bem como a casas de residentes mais carenciados e idosos que viviam sozinhos. Este tipo de actividades visava ajudar os jovens a compreender melhor o funcionamento da sociedade e que papel podem desempenhar.

Ao longo dos 72 anos da nossa associação, gerações após gerações, temo-nos dedicado e esforçado por servir os milhares de lares de Macau e por apoiar as mulheres e as suas famílias, com serviços que vão desde a rede de creches, serviços de educação, apoio à defesa dos direitos da mulher, serviços de apoio à família, cuidados de saúde e ajuda aos grupos mais carenciados.

A associação está posicionada como um lar seguro para as mulheres. Além disso, prestamos também apoio àqueles que se deparam com desafios, tanto físicos como mentais, através do nosso Centro de Solidariedade Social Lai Yuen, do nosso Centro de Protecção de Saúde da Mulher e do nosso Centro de Consulta para Cuidados Psicológicos.

> Achámos que Hengqin seria o local ideal para onde expandir a nossa prestação de serviços de apoio à família e aos jovens

**LAU KAM LING**
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO GERAL DAS MULHERES DE MACAU

© CHEONG KAM KA

Continuamos também a defender políticas voltadas para a família, pois queremos medidas que vão ao encontro das necessidades das famílias locais e que contribuam para o bem-estar das mulheres.

**A associação desempenha também um papel importante no que diz respeito a encorajar mulheres a participarem na política. Como é que surgiu esta missão e o que fazem para incentivar os jovens a participar em actividades ligadas à política?**
Desde 1988 que a nossa associação participa nas eleições para a Assembleia Legislativa, e esse ano marcou o início da participação dos membros da nossa associação na vida política de Macau, tendo como objectivo a defesa dos direitos das mulheres e das crianças e as necessidades das famílias locais.

A nossa associação também se dedica à formação de jovens com vista a desenvolver capacidades para participar no debate e implementação de políticas sociais. Por essa razão, temos recomendado aos nossos membros mais jovens que participem nas comissões consultivas das políticas do Governo de Macau. Também temos vários programas de formação para jovens que visam educá-los nas diversas questões sociais e políticas. Este ano, assinámos também acordos de cooperação com a Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude e com a Universidade da Cidade de Macau, respectivamente, para fomentar os trabalhos de formação de talentos.

**Ao longo dos anos, os membros que compõem os corpos directivos da associação têm sido cada vez mais novos e de diferentes áreas profissionais. Como é que estas mudanças têm moldado o trabalho da associação?**
Ao longo dos últimos anos, a associação acolheu membros provenientes de diferentes áreas profissionais, como enfermeiros, médicos e professores – basicamente de todas as esferas profissionais. Estes novos membros são convidados a participar nos nossos trabalhos, porque a procura pelos nossos serviços sociais é actualmente mais diversificada. Com o objectivo de expandir e aumentar a qualidade dos nossos serviços, os novos membros são de diversas origens.

Temos uma afiliada chamada Associação das Mulheres Profissionais de Macau, criada em 2018 – um organismo formado por profissionais, como engenheiras, arquitectas, médicas e contabilistas. A sua agenda baseia-se nos seus interesses profissionais e para isso organizam regularmente fóruns e seminários. Exemplo disso foi o fórum sobre política tributária da região da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, organizado conjuntamente connosco, e para o qual a consultora PricewaterhouseCoopers foi convidada a participar.

No ano passado, os nossos membros elegeram os 37.os corpos sociais da associação, formados por 162 pessoas no total. Entre esses dirigentes, a média de idades é de aproximadamente 48 anos; e mais de 80 por cento têm habilitações ao nível do ensino superior. Em termos gerais, vimos que a nossa liderança ficou mais jovem e que nela existe uma proporção crescente de elementos com formação altamente qualificada e profissional.

> Estamos a explorar mais opções com a nossa congénere de Zhuhai para integrar os nossos serviços, pois há cada vez mais residentes de Macau a viver na cidade vizinha
>
> **LAU KAM LING**
> PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO GERAL DAS MULHERES DE MACAU

Temos também membros com 18 anos que representam as diferentes camadas sociais. Actualmente, a nossa associação tem mais de 50.000 membros, com 26 unidades subordinadas e 17 grupos afiliados.

**A associação lançou, no ano passado, um centro de serviços sociais na Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. O que pretendem alcançar com esta expansão para Hengqin?**
No ano passado, inaugurámos a Delegação de Guangdong da Associação Geral das Mulheres de Macau e um centro de actividades para pais e filhos em Hengqin, ambos localizados no mesmo edifício. Como o Governo de Macau tem vindo a promover o conceito de integração entre o território e Hengqin, achámos que Hengqin seria o local ideal para onde expandir a nossa prestação de serviços de apoio à família e aos jovens.

O centro de actividades para pais e filhos oferece instalações recreativas para crianças e famílias, para que possam passar mais tempo juntos. Também organizamos naquele centro actividades que são planeadas para o bem-estar dos agregados familiares. Os nossos serviços em Hengqin estão disponíveis para todos.

**Que outros planos têm para a região da Grande Baía?**
A Associação Geral das Mulheres de Macau sempre foi proactiva relativamente às estratégias nacionais de desenvolvimento, incluindo no que diz respeito à região da Grande Baía. Em 2018, assinámos a Declaração de Cooperação das Mulheres da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau com associações congéneres desta região. Com base nesta declaração, estamos a trabalhar para estabelecer um mecanismo de cooperação entre as associações representativas das mulheres nesta região, com vista a integrar os nossos recursos e trocar experiências no que toca à prestação de serviços a mulheres e crianças e outros serviços sociais, além de fomentarmos a formação de talentos. De certa forma, a declaração é pioneira porque antecede o Plano de Desenvolvimento para a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, que foi publicado em 2019.

Em Hengqin, planeámos uma expansão dos nossos serviços de apoio às famílias no projecto do Novo

© DIREITOS RESERVADOS

Na fase inicial, o trabalho da associação focou-se em programas de literacia para mulheres

© DIREITOS RESERVADOS

A associação presta serviços de creche desde 1952

© DIREITOS RESERVADOS

O centro de actividades para pais e filhos em Hengqin abriu em 2021

Bairro de Macau, onde o Governo de Macau já reservou um espaço onde os nossos serviços poderão ser disponibilizados.

Mantemos um relacionamento estreito com a Associação Geral das Mulheres de Zhuhai, e já trabalhamos com a nossa congénere na prestação de serviços transfronteiriços de mediação em assuntos familiares e conjugais. Estamos agora a explorar mais opções para integrar melhor os nossos serviços em Zhuhai, pois há cada vez mais residentes de Macau a viver na cidade vizinha.

**E que projectos têm para Macau?**

Em Macau, pretendemos continuar a unir as mulheres para reforçar o apoio à sociedade e contribuir para uma melhor integração de Macau nas estratégias nacionais de desenvolvimento. Continuaremos também a envidar esforços para partilhar as nossas ideias sobre as políticas de Macau, através da nossa presença na Assembleia Legislativa e em várias comissões consultivas estabelecidas pelo Governo.

Vamos continuar a apoiar o princípio de "Macau governado por patriotas" e estaremos envolvidas nos trabalhos de promoção da educação patriótica para as nossas mulheres e jovens, de modo a aumentar o seu sentimento de pertença e orgulho no nosso país.

Além disso, embora continuemos a observar as regras de prevenção contra a Covid-19, estamos a alargar os serviços que prestamos aos residentes de Macau. Isso inclui a digitalização dos nossos serviços e a expansão dos centros de serviços. Planeamos inaugurar em breve um novo centro de atendimento de apoio familiar em Mong Há, bem como de outro novo centro de atendimento na zona norte de Macau, localizado na Avenida do Nordeste.

Continuamos a prestar às mulheres um serviço gratuito de rastreamento de cancro no nosso centro médico no Edifício Comandante Revés. Desta forma, pretendemos providenciar um serviço de prestação de cuidados de saúde complementar àquele que é prestado pelo Governo e a custos acessíveis comparativamente às clínicas privadas.

澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute

# 中葡商貿導航

## CONDUTA DO COMÉRCIO CHINA-PLP

“中葡商貿導航”是為有意開拓發展中國以及葡語國家市場的企業、機構及個人，提供一系列搭橋鋪路的支援服務，讓企業和機構能夠順暢地向目標前進，服務包括：

A “Conduta do Comércio China-PLP” fornece uma série de serviços de ligação e de apoio às empresas, instituições e indivíduos com interesse em explorar e desenvolver os mercados da China e dos Países da Língua Portuguesa, permitindo às empresas, instituições e indivíduos atingirem com facilidade os seus objectivos, os serviços abrangem os seguintes:

- 商貿諮詢
  Consultoria de negócios
- 轉介約見
  Encaminhamento ou encontro
- 成立公司
  Constituição de empresas
- 產品或服務的供求配對
  Emparelhamento de produtos e serviços
- 宣傳推廣
  Publicidade e promoção
- 舉辦或參與活動
  Realização ou participação em actividades
- 投資項目配對
  Emparelhamento de projectos de investimento
- 簽訂合作協議
  Celebração de acordos de cooperação

更多”中葡商貿導航”服務的資訊，請掃描二維碼
Para mais informações dos serviços da “Conduta do Comércio China-PLP”, por favor proceda à leitura do código QR:

中文

Português

Pec_conduta@ipim.gov.mo
+853 8798 9724

DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE

# Ponte Maputo-KaTembe:

A ponte Maputo-KaTembe foi inaugurada em Novembro de 2018

# uma ligação para o futuro

Há quem diga que a ponte Maputo-KaTembe conferiu mais beleza e estética à capital moçambicana, tendo-se imposto como um dos principais postais fotográficos da cidade. Mas o projecto, financiado e construído pela China, também trouxe aos moçambicanos, sobretudo aos residentes da KaTembe, renovada esperança e expectativas sobre o futuro

Texto | **Jaime Álvaro**
Fotografia | **Levy Pereira**

PASSADOS quatro anos desde a inauguração da ponte Maputo-KaTembe, em Novembro de 2018, alguns observadores baseados em Maputo, capital de Moçambique, falam de "duas KaTembes": a primeira é uma que, antes da conclusão da ponte, estava "meio esquecida"; a segunda, uma KaTembe vibrante e em crescimento, impulsionado pela ponte que liga as duas baías de Maputo.

Um dos pressupostos que justificou o investimento na construção da infra-estrutura, a maior ponte suspensa de África, era o de que o empreendimento promoveria a diversificação e alavancaria "rapidamente" a economia moçambicana, em particular do distrito da KaTembe.

A ponte Maputo-KaTembe, o maior empreendimento construído em Moçambique após a independência, foi financiada – até 85 por cento – e construída pela República Popular da China, num valor total de US$785 milhões, concedidos a Moçambique através do Banco de Exportação e Importação (China EximBank).

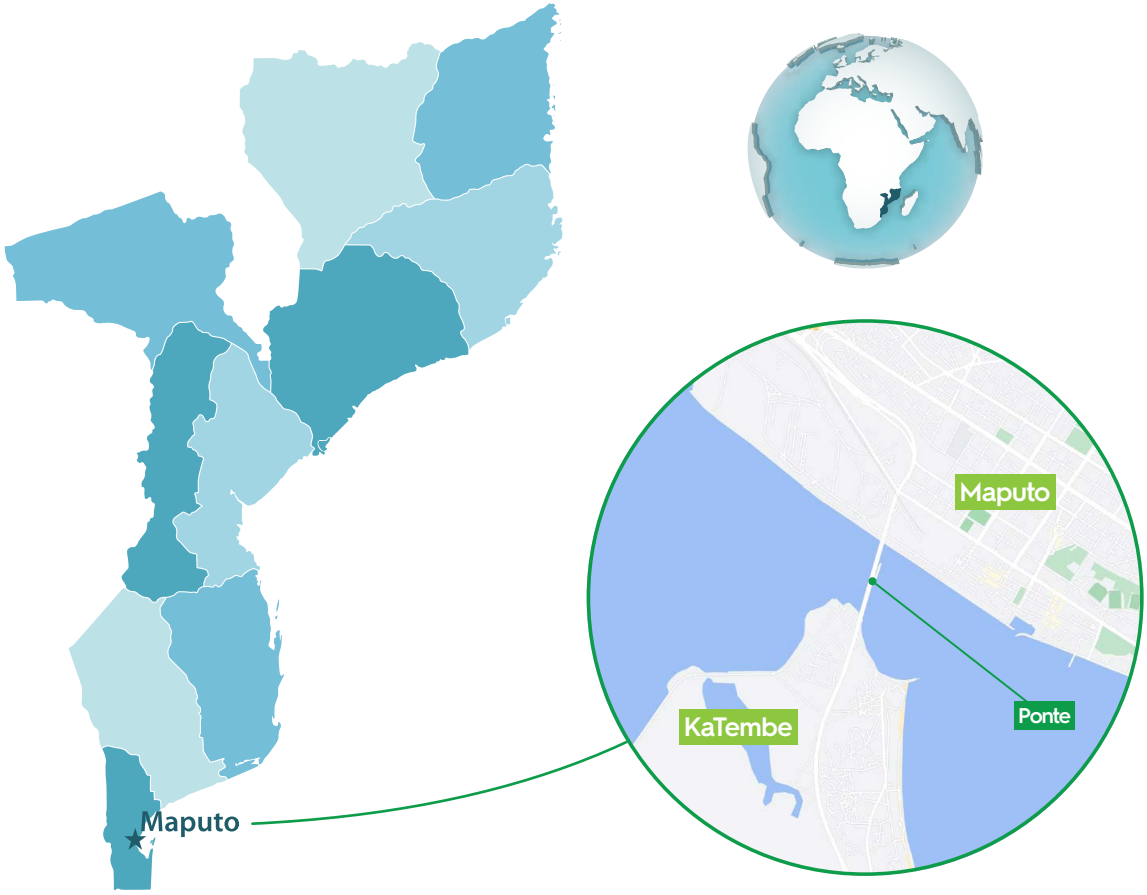
As estradas de ligação à ponte também contaram com o financiamento da China, num valor de US$315 milhões. A construção da ponte e infra-estrutura associada ficou a cargo da empresa China Road and Bridge Corporation (CRBC).

Quatro anos após a inauguração, a economista moçambicana Estrela Charles diz que é necessário pensar na melhor forma para capitalizar o empreendimento de forma abrangente e efectiva. "Se ainda estivéssemos numa altura de ter que definir a pertinência e as prioridades, eu diria que Moçambique é um país que tem muitas dificuldades e, analisando também em termos de nível da população da KaTembe e o resto do país, tal significaria que poderíamos ter aplicado esse investimento em outras opções, como desenvolver o sector da saúde e da educação", defende em entrevista à Revista Macau.

"O que temos de fazer neste momento é fazer [o investimento] valer a pena. Isso é o que realmente importa", afirma, destacando a facilidade e a conveniência que a infra-estrutura trouxe à comunidade. "Antigamente, estávamos dependentes – tanto os empresários, como os residentes e a população em geral – da travessia via batelão, cujas horas de operação eram limitadas. Com a ponte, é possível circular a qualquer hora."

## Mais que uma travessia

Para os economistas, o efeito multiplicador que a ponte terá na economia da margem sul da província de Maputo está apenas no início, e o potencial transformador ainda se irá fazer sentir ao longo dos próximos anos.



O investimento relacionado com o projecto da ponte Maputo-KaTembe incluiu também a construção e reabilitação de 200 quilómetros de estradas – incluindo outras cinco pontes de menor dimensão – com ligação à fronteira com a África do Sul.

Para o presidente da Associação dos Agentes de Viagens e Operadores Turísticos de Moçambique (AVITUM), Noor Momade, este tipo de infra-estruturas é a "chave" que faltava para promover o desenvolvimento económico de Moçambique, em particular da região sul do país. "Quando olhamos para os países mais desenvolvidos do mundo, não há dúvida do papel central que este tipo de investimento por parte dos governos tem no estímulo das próprias economias, tanto no imediato como a médio-longo prazos, criando as condições para a prosperidade e o crescimento sustentado para o futuro", diz à Revista Macau o dirigente.

Segundo Noor Momade, nenhum país se pode desenvolver sem infra-estruturas desta magnitude. "A nossa economia precisa de infra-estruturas fiáveis para ligar as cadeias de fornecimento e permitir o transporte de bens e serviços com eficiência, aproximando efectivamente as comunidades."

O economista e analista moçambicano Egas Daniel dá alguns exemplos de mudanças que só foram possíveis após a inauguração da ponte, incluindo mais infra-estruturas e maior investimento a nível local.

"A ponte viabilizou vários investimentos na KaTembe e ao longo da estrada que vai à Ponta do Ouro. A empresa chinesa de cimentos Dugongo é um exemplo disso. O mesmo se pode dizer com a Estrada Circular de Maputo, onde para além de facilitar o fluxo de pessoas e bens, viabilizou investimentos ao longo da via e, principalmente, no distrito de Marracuene e nas estâncias turísticas locais", explica o analista em declarações à Revista Macau.

### Sinais do tempo

Os observadores são unânimes ao afirmar que o turismo foi o sector que mais beneficiou da entrada em funcionamento da ponte Maputo-KaTembe, tendo em consideração, por um lado, as potencialidades

## Uma ponte, vários desafios

A PONTE trouxe benefícios no que diz respeito ao desenvolvimento social, mas também novos desafios, segundo alguns residentes locais.

De acordo com o IV Censo de Recenseamento Geral da População e Habitação de 2017, o Distrito Municipal KaTembe tem cerca de 25 mil habitantes. A projecção para os próximos 20 a 30 anos é que a população local cresça até cerca de 400 mil habitantes. As actividades económicas predominantes no distrito são a agricultura, silvicultura e pesca, que compõem cerca de 80 por cento da economia desta zona.

"A ponte trouxe algum desenvolvimento ao nosso distrito. Há novos negócios e novas empresas que surgiram graças à ponte, o que permitiu a empregabilidade de muitos jovens do distrito", diz Alfredo Vilânculos, jovem de 26 anos residente num dos bairros locais.

Mas outros negócios deparam-se com dificuldades. "A ponte trouxe algumas melhorias no acesso a serviços básicos e aumentou a circulação de pessoas. Mas em termos de transporte local ainda enfrentamos muitos problemas", refere o proprietário de uma pequena embarcação, que viu o seu rendimento reduzir com a inauguração da ponte.

Além disso, com a entrada em funcionamento da ponte, o serviço de batelão, que no passado fazia o transporte de pessoas e mercadorias, foi encerrado. José Manuel, também residente no bairro dos pescadores na KaTembe, diz que é necessário alargar a oferta em termos de transporte para melhor servir a comunidade.

turísticas na margem sul da província de Maputo e, por outro, a solução para os problemas de mobilidade e deslocação dos turistas.

"Tudo o que é operação turística na Ponta do Ouro e para a Ponta do Ouro saiu claramente beneficiada. Passou a estar a menos de duas horas de distância de Maputo, numa viagem tranquila, em qualquer altura do ano, em vez de seis horas como antigamente, numa viagem complicada e exigente. O mesmo pode ser dito para diversas outras áreas do turismo, nomeadamente a Reserva Especial de Maputo", sustentou o presidente da AVITUM.

Noor Momade defende, porém, que o desenvolvimento inclusivo carece de um planeamento e estratégia específicos, devidamente estruturados, pelo que a conclusão da ponte Maputo-KaTembe ou a renovação da Estrada Circular não poderiam por si só mudar significativamente a realidade.

"Tanto a ponte como as estradas facilitam a visita às estâncias turísticas dependentes destas infra-estruturas de transporte. Essa facilidade gera maiores receitas e aumenta a procura, o que se traduz num aumento dos investimentos na área do turismo, gera emprego e aumenta a actividade económica turística", realça Egas Daniel.

## A 'equação' por resolver

Há consenso em relação aos benefícios que a ponte trouxe: impulsionou o desenvolvimento turístico na margem sul da província de Maputo; reduziu significativamente o tempo de viagem de e para a capital; permitiu a criação de novos postos de trabalho; facilitou o acesso à educação e saúde; e impulsionou o comércio de produtos de primeira necessidade.

A KaTembe, na Baía de Maputo, tem cerca de 25 mil habitantes

## A ponte Maputo-KaTembe em números

**700 metros**
Comprimento do tabuleiro suspenso

**2**
Rampas com pouco mais de um quilómetro cada

**60 metros**
Altura máxima do tabuleiro principal da ponte

**4**
Faixas para circulação de viaturas, duas em cada sentido

A ponte, financiada pela China, foi o maior empreendimento construído em Moçambique nos últimos 40 anos

"Não podemos negar que a ponte foi benéfica para todos de uma forma geral. Mas numa análise mais aprofundada, os residentes da KaTembe é que estão a ter um benefício muito menor, pela questão da portagem, que é a mais cara ao nível de Maputo e do país", aponta a economista Estrela Charles, que defende um reajuste das taxas para alargar o impacto económico na província e junto dos residentes da KaTembe. A portagem para veículos ligeiros custa 160 meticais (20 patacas), um valor significativo para muitos moçambicanos.

Reconhecendo o impacto socioeconómico das portagens na vida dos utentes, a Rede Viária de Moçambique, SA (REVIMO), concessionária responsável pela gestão da Estrada Circular de Maputo e da Ponte Maputo-KaTembe, tem adoptado medidas de mitigação que incidem sobre as viaturas ligeiras, transportadores colectivos e semicolectivos de passageiros e tractores agrícolas.

"Baseado no mecanismo do utilizador frequente, os residentes da KaTembe beneficiam de descontos entre 7 e 60 por cento, sempre a partir da décima primeira viagem. É condição primeira é que os utilizadores adiram ao cartão pré-pago da portagem. Os transportadores colectivos e semicolectivos de passageiros e tractores agrícolas beneficiam de um desconto de 75 por cento", explica o director comercial da REVIMO, Sérgio Nhacule.

Segundo Sérgio Nhacule, passam diariamente pela ponte Maputo-KaTembe 5194 viaturas de todas as classes. "Os números superam as projecções iniciais e cobrem os custos de manutenção. Esta realização corresponde ao esperado", afirma.

CHINESES EM PORTUGAL

# Uma comunidade em constante reinvenção

A pandemia da COVID-19 levou a que alguns elementos da comunidade chinesa regressassem à China. Os que permanecem em Portugal vivem melhor do que antes, afirma o histórico dirigente Y Ping Chow

> Macau está sempre no centro das expectativas de ligação entre Portugal, a China e os países lusófonos
>
> **Y PING CHOW**
> LÍDER DA LIGA DOS CHINESES EM PORTUGAL

© DIREITOS RESERVADOS

Texto | **Luciana Leitão**

A COMUNIDADE chinesa tem vindo a mudar ao longo dos anos, não só quem a compõe, como também o seu estilo de vida. "A comunidade agora está obrigatoriamente a viver melhor, continua a trabalhar, mas não a trabalhar tanto [como antigamente]", diz à Revista Macau o presidente da Liga dos Chineses em Portugal, Y Ping Chow.

Olhando para a comunidade dos dias de hoje, Y Ping Chow consegue dividi-la em três grupos: um grupo de chineses mais idosos, a que se pode chamar a primeira geração (emigrados em meados do século XX); as segundas e terceiras gerações; e aqueles que se fixaram em Portugal através do programa de obtenção de residência por investimento, também conhecido como "vistos 'gold'".

A Liga dos Chineses em Portugal, fundada em 1997, presta apoio de carácter social aos emigrantes chineses, para além de promover iniciativas de âmbito comercial e cultural. O objectivo da associação é proporcionar aos cidadãos chineses uma harmoniosa integração na sociedade portuguesa.

O dirigente salienta que a actual vaga de emigrantes chineses para Portugal é bastante diferente do que sucedia dantes. Se, antigamente, iam com visto de trabalho ou até mesmo para reagrupamento familiar, hoje o objectivo é a obtenção da residência por investimento. "O trabalhador que vem apenas em busca de trabalho já vem muito pouco", refere.

Quanto à ida de emigrantes chineses de Macau para Portugal, Y Ping Chow diz que não tem sido expressiva, apesar de não poder dizer o mesmo em relação aos residentes de Hong Kong. "Pessoas de Hong Kong têm vindo mais, nomeadamente pessoas com autorização de residência de Hong Kong, até mesmo com passaporte, vêm para Portugal para fazer o visto 'gold'", afirma.

## Novos negócios

Nos finais da década de 1980 e início da década de 1990, os negócios chineses em Portugal centravam-se mais na restauração, uma realidade que se foi alterando entre 1998 e 2020, com o empreendedorismo a convergir para as áreas do comércio, exportação e importação, explica Y Ping Chow.

Neste momento, a tendência é novamente de mudança. "A comunidade continua com os outros negócios, mas está mais forte na restauração, embora em restaurantes de estrutura maior, de tipo buffet", salienta o responsável, que também lidera a Câmara de Comércio Portugal-China PME. Já quanto

## Quem é Y Ping Chow

O LÍDER da Liga dos Chineses em Portugal, Y Ping Chow, nasceu na província de Zhejiang e rumou ao norte de Portugal, à cidade do Porto, em 1962, quando tinha apenas sete anos. Viajou com os tios para se juntar ao pai, que já tinha emigrado para Portugal em 1958.

O avô foi um dos primeiros emigrantes chineses em Portugal e estava no Porto desde 1934, onde criou uma fábrica de gravatas – um dos primeiros negócios chineses naquele país europeu. Por seu turno, o pai abriu o primeiro restaurante de gastronomia chinesa do Porto e, ao longo dos anos, a família acabou por diversificar a sua actividade comercial.

Y Ping Chow cresceu no Porto, onde estudou e veio a constituir família. Ao longo dos anos expandiu a sua actividade profissional a várias áreas comerciais, desde a restauração à importação e exportação de bens. Hoje, aos 64 anos, continua com o espírito empreendedor, procurando estreitar as relações comerciais entre a China e Portugal como líder da Câmara de Comércio Portugal-China PME.

© DIREITOS RESERVADOS

A comunidade chinesa em Portugal é hoje maior e mais diversificada

às tradicionais lojas de produtos chineses, dada a concorrência, as mais pequenas têm vindo a fechar, com as maiores a abrirem novos espaços nos arredores dos principais centros urbanos do país.

A pandemia da COVID-19 também levou a algumas mudanças na estrutura da comunidade chinesa residente em Portugal. Para além de algum abrandamento nos negócios, houve um grande número de cidadãos chineses que optou por regressar à China, esperando melhores dias. "Alguns têm regressado a Portugal, mas há muitos que ainda se encontram na China", afirma o dirigente.

Além disso, devido às restrições às viagens, impostas pela pandemia, em conjunção com alterações legislativas em Portugal e maior concorrência com outros países europeus, houve uma diminuição na atribuição de vistos "gold". Ainda assim, o investimento em imobiliário continua a ser a preferência por parte dos chineses que se fixam em Portugal através do programa de obtenção da residência.

# EMPRESAS CHINESAS PROCURAM INTERNACIONALIZAÇÃO EM PORTUGAL

Portugal é um país seguro, com uma economia aberta e onde é fácil viver. Estas são algumas das razões que levam as empresas chinesas a usar Portugal na sua rota de internacionalização, diz Y Ping Chow, líder da Câmara de Comércio Portugal-China PME, que olha para Macau como uma ponte entre os dois países

OS LAÇOS de cooperação e amizade entre a China e Portugal têm sido reforçados ao longo dos últimos anos, com o aumento do investimento chinês em Portugal e mais trocas comerciais entre os dois países. Mas também a comunidade chinesa em Portugal é hoje maior e mais diversificada, com raízes bem assentes no país europeu, afirma Y Ping Chow, líder da Câmara de Comércio Portugal-China PME.

"Há muitas empresas [chinesas] que querem internacionalizar-se e preferem vir para Portugal do que para outros países", diz Y Ping Chow em entrevista à Revista Macau. Para além de estar à frente dos destinos da Câmara de Comércio Portugal-China PME, Y Ping Chow é também presidente da Liga dos Chineses em Portugal, uma associação de cariz social.

"As empresas que vêm para Portugal geralmente procuram onde se sentem melhor", comenta o dirigente, acrescentando que vão "porque sentem que Portugal é um país seguro, com pouca criminalidade, onde é fácil viver e a partir de onde se consegue contactar com os outros países da Europa".

De acordo com dados do Banco de Portugal, a China é o quinto maior investidor directo estrangeiro em Portugal, com uma quota de 6,8 por cento do total do investimento directo estrangeiro.

A China afirmou recentemente a vontade de reforçar a cooperação com Portugal, identificando alguns sectores prioritários, entre eles os da inovação tecnológica, da investigação e desenvolvimento científico, da energia e das finanças.

Ainda assim, tendo em conta o actual momento que se vive a nível global devido à pandemia da COVID-19, Y Ping Chow nota que há relativamente poucos chineses a optarem por sair do país natal. "Veio pouca gente, mas a nossa perspectiva é de que podem começar a vir", defende o responsável.

## Macau, próximo destino

No que toca ao papel de Macau nas relações entre a China e Portugal, Y Ping Chow afirma que o território "está sempre no centro das expectativas de ligação

© DIREITOS RESERVADOS

Portugal é um porto seguro para a internacionalização das empresas chinesas, diz Y Ping Chow

© DIREITOS RESERVADOS

entre Portugal, a China e os países lusófonos". Por isso, diz, a Câmara de Comércio Portugal-China PME está em vias de criar um Agrupamento Complementar de Empresas (ACE) em Portugal. O objectivo é levar as empresas portuguesas para Macau, aproveitando o papel que o território poderá ter na divulgação das suas actividades no Interior da China, refere Y Ping Chow.

"Não é tão fácil às empresas portuguesas irem para Macau, porque Macau já tem tantas empresas com relações com Portugal", afirma, acrescentando: "Os empresários portugueses podem aproveitar a relação histórica, podem aproveitar e ir com o nosso projecto, que deverá ter o apoio do IPIM [Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau]".

Neste momento, o projecto está ainda numa fase embrionária. "Este ano foi aprovado um programa de consulta da internacionalização para as províncias de Zhejiang e de Hebei, 2022/2023, mas agora gostaríamos de criar um projecto de um ACE para Macau e para a província de Guangdong."

No entanto, dada a actual fase da pandemia da COVID-19, Y Ping Chow considera que esta etapa do projecto apenas deverá arrancar no próximo ano. "A pandemia deverá atrasar o processo", reconhece.

文化局
INSTITUTO CULTURAL

澳門文化遺產
PATRIMÓNIO CULTURAL DE MACAU

## Lou Kau Mansion / Casa de Lou Kau

**Opening hours:** Tuesday to Sunday, 10:00 -18:00
(No admission after 17:30 )

**Address:** No.7, Travessa da Sé

**Horário de Funcionamento:** De Terça-feira a Domingo,
10:00 -18:00 (Entrada permitida até às 17:30)

**Endereço:** Travessa da Sé, n.º 7, Macau

FREE ADMISSION

ENTRADA LIVRE

## Guia Fortress / Fortaleza da Guia

**Opening hours:** Guia Fortress and Information Centre:
9:00 -18:00 (No admission after 17:30 )
Guia Chapel: 10:00 -17:00

**Address:** Guia Hill

**Horário de Funcionamento:** Fortaleza da Guia e Centro de Informações:
9:00-18:00 (Entrada permitida até às 17:30)
Capela da Guia: 10:00-17:00

**Endereço:** Colina da Guia

ANGOLANOS EM MACAU

# O ESPELHO PARA UMA NOVA ANGOLA

É um ano de renovação e de novos desafios para a Associação Angola Macau, que mantém vivo o desígnio original: aproximar os membros da comunidade e dar a conhecer a Macau a nova realidade do país africano

Texto | **Tiago Azevedo**

FOI criada há mais de 17 anos com o propósito de fazer os angolanos em Macau "sentirem-se em casa", sobretudo os estudantes que chegavam para frequentar cursos nas instituições de ensino superior locais. A realidade é hoje diferente, fruto do passar do tempo, mas a Associação Angola Macau quer continuar a servir a comunidade, especialmente após o período da pandemia da COVID-19, diz o presidente da organização, Alexandre Correia da Silva.

Num ano de transição, que dará lugar a uma nova direcção, o ainda dirigente salienta que é importante voltar a organizar actividades e a reunir os membros da comunidade, para "trazer toda a gente de volta ao convívio".

Embora a comunidade angolana em Macau viva com "limitações próprias", Correia da Silva afirma que com a "abertura que começa a haver" após a pandemia, "é preciso reunir outra vez as pessoas, mostrar que é possível haver contactos".

"Penso que esse vai ser o principal papel da nova direcção: aproximar novamente as pessoas e as comunidades", diz em entrevista à Revista Macau. "Há uma coisa muito africana: nós gostamos de nos juntar à volta de um bom funge para falar sobre a comunidade. Acima de tudo, temos de nos organizar com condições para podermos realizar um conjunto de actividades que consigam aproximar as pessoas da comunidade."

À frente da Associação Angola Macau desde a sua criação, Correia da Silva salienta que está a trabalhar para criar as condições financeiras necessárias para a organização conseguir levar a cabo um conjunto de iniciativas. Este trabalho, realça, será feito por "uma nova direcção composta por gente jovem, mas que já vive em Macau há

© ANTÓNIO SANMARTIN

muito tempo e que tem capacidade de chamar e juntar as pessoas".

## Um país moderno

Advogado de profissão, Angola é a terra de origem de Correia da Silva, mas foi em Macau – onde chegou em 1980 – que mais tempo viveu. "Estou em Macau há 40 anos, portanto, a cidade tem um peso enorme na minha formação profissional e em toda a minha vida", revela, em vésperas de deixar o território. "Reformei-me da minha actividade profissional, mas Macau continua a chamar por mim, não apenas pelo coração, mas também porque tenho aqui um conjunto de relações de várias naturezas que muitas vezes me trazem de volta à cidade."

Em 2005, relata, a associação surgiu como um esforço dos angolanos de se juntarem e se apoiarem uns aos outros. Devido à redução do número de estudantes angolanos em Macau, o trabalho está agora focado "nas famílias angolanas que já cá estão, que têm os seus filhos nas escolas de Macau".

Mas a "composição social" da comunidade também se foi alterando ao longo dos anos, nomeadamente após a inauguração, em 2013, do Consulado Geral de Angola em Macau, que resultou num maior número de pessoas ligadas ao "corpo diplomático angolano".

Na hora da despedida, Correia da Silva assume que alguns objectivos ficaram por concretizar: o de dar a conhecer uma outra Angola, um país em franco desenvolvimento e com uma cena artística e cultural vibrante. Uma tarefa que deve agora ser continuada pelos novos órgãos directivos.

"O que sentimos muitas vezes é que continua a haver ao nível das organizações uma visão de África muito tribal, parecendo que não há evolução para além do que são as actividades tradicionais",

> Angola é um país moderno e há um tremendo progresso do ponto de vista social, cultural e artístico
>
> **ALEXANDRE CORREIA DA SILVA**
> PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ANGOLA MACAU

explica o dirigente, acrescentando que a ideia que ainda persiste de Angola é balizada em "formas tradicionais que hoje em dia já não correspondem à matriz cultural e à realidade do país".

"Angola é um país moderno, tem uma juventude muito moderna, grandemente educada no exterior, beneficiando das bolsas de estudo, e há um tremendo progresso do ponto de vista social, cultural e artístico", sublinha.

## Maior divulgação

As relações diplomáticas e económicas entre a China e Angola têm aumentado significativamente nos últimos anos, um desenvolvimento que traz "benefícios para ambas as partes", embora seja ainda possível aprofundar a cooperação, defende Correia da Silva.

"Há dois níveis de relações entre a China e Angola. As relações entre o Estado angolano e o Estado chinês são feitas directamente entre os dois países, não passando por Macau. Há projectos que são desenvolvidos e discutidos ao nível da superestrutura, entre os dois países e os respectivos ministérios", explica.

No que diz respeito a Macau, e especificamente ao trabalho desenvolvido pelo Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), "há um maior enfoque na parte cultural", uma área realçada também pelo papel desempenhado pelas associações dos países de língua portuguesa em Macau.

"Sempre nos deparámos com a questão de definir o nosso papel", conta Correia da Silva. "Mesmo quando discutimos a criação da associação, debatemos se poderia eventualmente ser um entreposto comercial, mas não há capacidade, nem estrutura, para estas associações fazerem esse trabalho."

© DIREITOS RESERVADOS

A associação organizou um workshop para a comunidade local no ano passado

Existe um grande volume de negócios entre empresários angolanos e chineses, mas, no entender do dirigente associativo, Macau "ainda não mostrou toda a capacidade e potencial que tem para oferecer" como plataforma de cooperação entre a China e Angola. "Macau pode oferecer a empresários que vêm de fora uma série de condições e benefícios, desde instalações para escritórios temporários ao uso da língua portuguesa", exemplifica.

Para Correia da Silva, "mais tem de ser feito para promover o papel de Macau e a relevância daquilo que tem para oferecer", estando ainda a faltar um "instrumento qualquer que pudesse dar a conhecer às massas" a posição que Macau pode desempenhar. Se tal se concretizasse, as associações das comunidades lusófonas em Macau poderiam ter um papel de maior relevância na ligação entre a China e os seus países de origem, remata.

VER VÍDEO AQUI

# Actividades do
# Fórum Cultural Internacional
## sobre a Rota Marítima da Seda

### Sessões do Forum

| Actividades | Local | Datas | Tema |
|---|---|---|---|
| Fórum Cultural Internacional sobre a Rota Marítima da Seda | Centro de Convenções, Centro de Ciência de Macau | 16–17/11 | Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Património Cultural da Rota Marítima da Seda |
| Sessão Especial na Universidade de Macau | Auditório, Biblioteca Wu Yee Sun, Universidade de Macau | 17/11 | |
| Sessão Especial no Instituto de Formação Turística de Macau | Grand Hall, Edifício Inspiração, Instituto de Formação Turística de Macau | | |

### Visitas guiadas

Tema: Visitas Guiadas aos Sítios de Património de Macau relacionados com a Rota Marítima da Seda

Conteúdo: Explorar os Sítios do Património de Macau relacionados com a Rota Marítima da Seda

### Exposição fotográfica

Tema: Exposição Fotográfica sobre a Conservação e Pesquisa do Património da Rota Marítima da Seda

Conteúdo: Aprofundar o conhecimento do público sobre a rede da Rota Marítima da Seda e cada um dos seus sítios de património relevante, através de exposições na internet e nos locais

### Workshop para Pais e Filhos

Tema: Workshop para Pais e Filhos sobre a Rota Marítima da Seda

Conteúdo: Melhorar a compreensão sobre o legado cultural da Rota Marítima da Seda através de actividades tais como criação de imagens com texturas

Informações (durante o horário de expediente) **2836 6320**

**www.culturalheritage.mo/MSRICF/2022**

MANUSCRITO

# Um pedaço da história entre a China e Portugal

É um documento raro e consta agora do acervo da Universidade de Macau. A instituição adquiriu o relatório oficial da embaixada do Rei D. João V de Portugal ao Imperador Yongzheng da China, no século XVIII, visto como um importante testemunho para entender o contexto político, económico e social chinês da altura

Texto | **Sandra Lobo Pimentel**

SURGIU como uma oportunidade que a Universidade de Macau não deixou passar. Um livro raro, como explicou o vice-reitor da instituição, Rui Martins, que, acima de tudo, certifica a "muito antiga relação entre Portugal e a China".

Trata-se de um manuscrito com o relatório oficial da visita a Pequim, via Macau, do embaixador Alexandre Metelo de Sousa e Menezes em representação do Rei D. João V de Portugal, ao Imperador Yongzheng da China, no século XVIII.

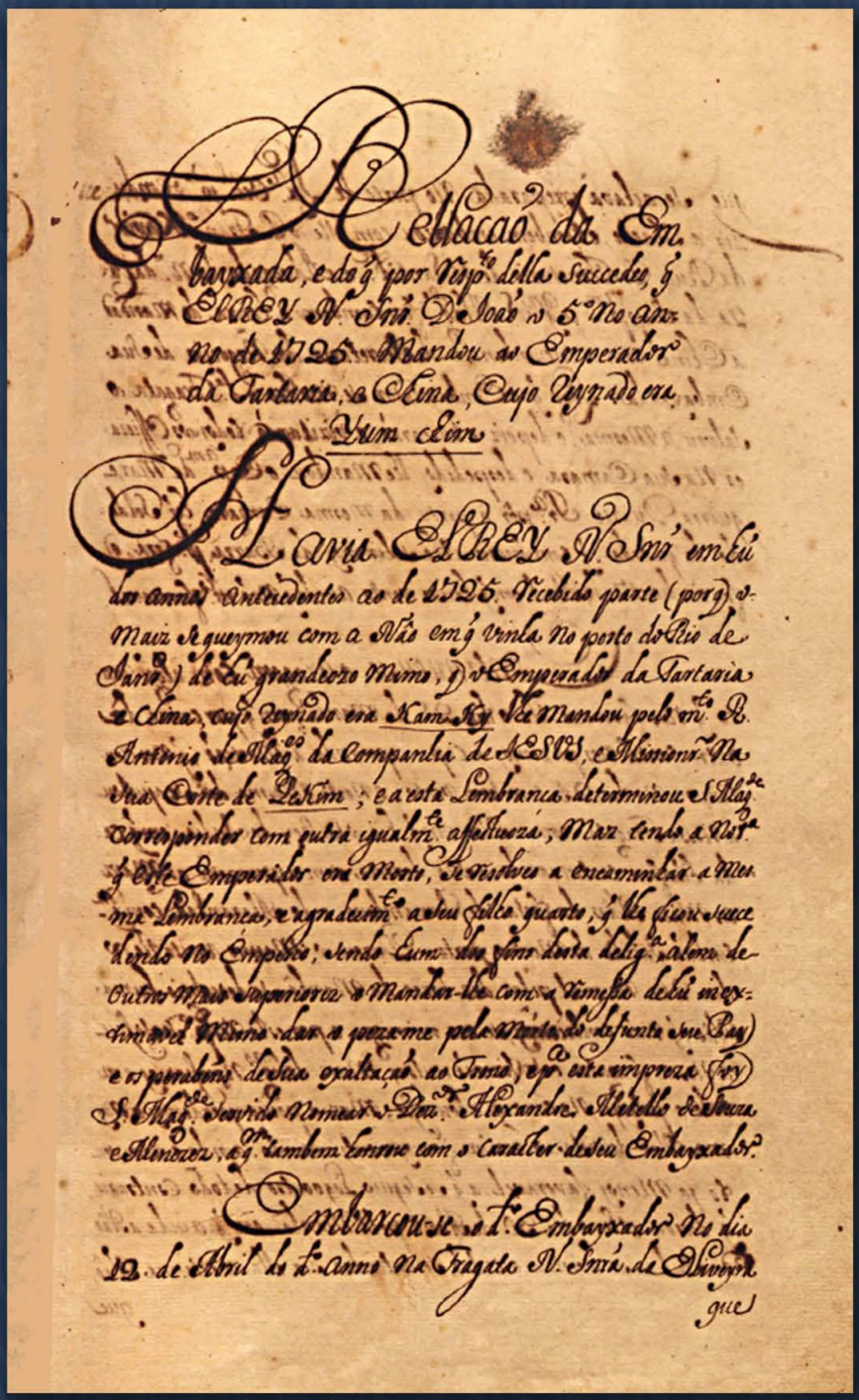
Na apresentação do "Relatório Oficial da Embaixada de D. João V de Portugal ao Imperador Yongzheng da China em 1725-1728", que decorreu na Biblioteca da Universidade de Macau, em Junho, Rui Martins explicou as circunstâncias que culminaram na aquisição deste raro documento. "O professor António Saldanha disse-me, há cerca de seis meses, que um livro raro que reportava a visita de uma embaixada de Portugal à China estava à venda no mercado internacional e discutimos a possibilidade de a Universidade de Macau adquirir este manuscrito."

O vice-reitor sublinhou o esforço financeiro levado a cabo pela instituição, relembrando que se trata de uma universidade pública e, por isso, com "uma política orçamental restrita". No entanto, "a aquisição não é só importante para testemunhar a relação histórica entre Portugal e a China, mas também para a pesquisa dessas relações", acrescentou.

O documento será primeiro transcrito para português e traduzido depois para chinês, e mais tarde disponibilizado online, para aqueles que o quiserem consultar, garantiu Rui Martins, sublinhando que este trabalho pode representar também "o início de um processo de estudo e pesquisa deste tipo de documentos".

O manuscrito foi adquirido através da Fundação para o Desenvolvimento da Universidade de Macau, havendo apenas mais um exemplar conhecido. O relatório da embaixada liderada por Alexandre Metelo de Sousa e Menezes foi feito,

O documento detalha a chegada do embaixador português Alexandre Metelo de Sousa e Menezes a Pequim via Macau, no século XVIII



《葡萄牙國王若望五世特使麥德樂朝覲雍正皇帝紀行（1725-1728）》. 第1頁. 說明麥德樂特使中國之行的目的。

O Relatório Oficial da Embaixada do Rei D. João V de Portugal ao Imperador Yongzheng em 1725-1728. Página 1. Introdução sobre o propósito da missão da embaixada de Alexandre Metelo de Sousa e Meneses à China.

The Official Report of the Embassy of King John V of Portugal to Emperor Yongzheng in 1725-1728. Page 1. Introduction to the purpose of the mission of the Embassy of Alexandre Metelo de Sousa e Meneses to China.

© DIREITOS RESERVADOS

pelo menos, em duplicado, estando o outro exemplar na Biblioteca da Ajuda, no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa.

## Momento "emocionante"

Na cerimónia de apresentação do manuscrito, que contou com a presença de vários elementos ligados à Universidade de Macau e do cônsul-geral de Portugal em Macau e Hong Kong, Paulo Cunha Alves, participou também, através de vídeo, o vice-director do Primeiro Arquivo Histórico da China, localizado em Pequim, Han Yongfu.

É nesse local que está, aliás, a carta do Rei D. João V, entregue pelo líder da embaixada, Alexandre Metelo de Sousa e Menezes, ao Imperador Yongzheng, em 1727. Na mensagem gravada para a cerimónia na Universidade de Macau, Han Yongfu destacou que a carta menciona os presentes enviados pelo rei português, incluindo armas de fogo e vinho tinto, e que o imperador chinês respondeu enviando para Portugal itens valiosos, como gengibre, chá e porcelana.

O mesmo responsável lembrou que o Primeiro Arquivo Histórico da China tem um acervo de mais de mil documentos históricos sobre os laços diplomáticos entre Portugal e a China, e destacou a importância do reaparecimento deste manuscrito como forma de desenvolver futuramente o estudo das relações sino-portuguesas.

Durante a cerimónia, António Vasconcelos de Saldanha, professor

© DIREITOS RESERVADOS

O vice-reitor da Universidade de Macau, Rui Martins, destacou a importância do manuscrito para a pesquisa das relações entre Portugal e a China

do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Macau, destacou a oportunidade de resgatar o manuscrito, não só para conservação de um testemunho da diplomacia sino-portuguesa, mas, sobretudo, para contribuir para o desenvolvimento do estudo dessas relações centenárias.

O docente descreveu como "muito emocionante" o momento em que teve conhecimento que este manuscrito estava disponível para aquisição. "Era algo que tínhamos esperança de encontrar. É importante pela raridade e pelo contexto histórico em que se insere", desde logo, explicou, pelo facto de o Imperador Yongzheng ter estado no poder por um curto período de tempo e por, também por isso, não ter recebido outras missões diplomáticas europeias.

Na sua apresentação, o professor do Departamento de História da Universidade de Macau falou sobre outras missões diplomáticas portuguesas à China, algumas das quais não passaram de tentativas, como a primeira, numa altura em que a presença portuguesa a Oriente era muito recente, e atravessara três gerações de monarcas portugueses e três gerações de imperadores chineses.

Aproveitou ainda para revelar alguns pormenores históricos, por exemplo, o nome pelo qual Portugal era conhecido na China e referido em documentos oficiais: o grande reino do Oeste – "um aspecto importante", considera António Vasconcelos de Saldanha.

> Estes relatórios são muito ricos em informação e reportam exactamente as afirmações feitas nestas visitas
>
> **ANTÓNIO VASCONCELOS DE SALDANHA**
> DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA FACULDADE DE LETRAS DA UM

## O elo de ligação

O relatório oficial contém também muita informação sobre Macau, desde logo pelo facto de a missão acontecer via Macau e Cantão e só depois seguir para Pequim. O tempo que passavam no território e o contacto que tinham com os magistrados e oficiais locais proporcionou várias menções ao contexto e circunstâncias da altura, o mesmo sucedendo com documentos de outras missões diplomáticas. "Estes relatórios são muito ricos em informação e reportam, muitas vezes, exactamente as afirmações feitas nestas visitas", enfatizou António Vasconcelos de Saldanha.

O docente mostrou algumas imagens do manuscrito adquirido pela Universidade de Macau, e pormenores como a lombada do livro, muito semelhante ao que está conservado na capital portuguesa. "Eu digo que são quase gémeos, dada a semelhança. Tal como acontece nos dias de hoje, qualquer diplomata tem de fazer um relatório das suas visitas oficiais em duplicado ou triplicado, e foi o que sucedeu no século XVIII."

Em Lisboa, Cristina Pinto Basto, coordenadora da Biblioteca da Ajuda, e Fátima Gomes, especialista da instituição, também gravaram um vídeo para a apresentação, onde foi mostrado o outro exemplar do manuscrito agora adquirido pela Universidade de Macau.

A coordenadora explicou que a Biblioteca da Ajuda era a antiga biblioteca real e, por isso, contém documentos muito importantes que testemunham a longa relação entre Portugal e a China.

Na ocasião, também foi mostrada a carta que o Imperador Qianlong enviou ao Rei José I de Portugal, em 1753, documento que contém ainda a lista de presentes enviados para Lisboa, outro importante testemunho da relação centenária entre os dois países.

CULTURISMO

# Em busca do

Iao Chong Wa já conquistou o título de "Senhor Culturista de Macau", principal galardão da modalidade a nível local, por dez vezes

# corpo perfeito

© DIREITOS RESERVADOS

Os físicos trabalhados escondem uma rotina cuidada, dividida entre horas de treino no ginásio e muita atenção ao que se come, tudo em busca de um corpo esculpido ao milímetro. Para os praticantes de Macau de culturismo de competição, são sacrifícios que valem a pena e que já renderam glória internacional

Texto | **Cherry Chan**

UMA vez, duas vezes, três vezes, quatro mil vezes... As repetições de exercícios com pesos, associadas a uma disciplina férrea e uma alimentação planeada ao pormenor, são a fórmula de sucesso para qualquer praticante de culturismo. O desporto, também conhecido por "bodybuilding" ou fisioculturismo, conta com mais de meio século de história em Macau e já valeu várias medalhas internacionais ao território.

Iao Chong Wa é, provavelmente, uma das caras mais (re)conhecidas da modalidade a nível local. Em Setembro, conquistou pela décima vez o título de "Senhor Culturista de Macau", durante o Campeonato Aberto de Culturismo do território. No currículo, conta também com uma medalha de ouro obtida no 48.º Campeonato Asiático de Culturismo, realizado em Macau.

O atleta recorda que começou a praticar musculação no final da década de 1990, para ganhar massa corporal, por se considerar demasiado magro. Os bíceps, tríceps e afins começaram a ficar cada vez mais tonificados, ganhando definição, pelo que, mais de uma década depois de ter entrado pela primeira vez num ginásio, Iao Chong Wa achou que era o momento certo para participar numa competição de culturismo. "Não tinha qualquer experiência de apresentação em palco, por isso a minha primeira vez não foi fácil", admite. "Mas 'um bom começo é metade do caminho'", acrescenta, citando o filósofo grego Aristóteles. "O mais importante foi começar a competir."

Desde então, Iao Chong Wa nunca mais parou, somando

sucesso atrás de sucesso. O veterano atleta nota uma evolução da percepção pública do culturismo: "Com cada vez mais promoção e competições, as pessoas já conhecem este desporto, o que é muito positivo".

## Treinar o "músculo" da confiança

Lau Si Hang é outro veterano da modalidade, também premiado em diversas edições do Campeonato Aberto de Culturismo de Macau – arrecadou mais dois títulos este ano. Começou a praticar musculação há cerca de uma década, com o objectivo inicial de ganhar maior confiança através do desenvolvimento de uma boa forma física. Em 2016, participou na primeira competição de culturismo. "Tive muita sorte por ter ganho um prémio no meu primeiro concurso, o que me deu a oportunidade de integrar a selecção de Macau. Isto fez de mim quem sou hoje", diz.

O atleta sublinha a importância da consistência ao nível do treino para qualquer culturista. "É necessário ter uma meta estabelecida e trabalhar para isso, encontrando aí motivação para caminhar em frente", resume.

Ao contrário dos consagrados Iao Chong Wa e Lau Si Hang, o jovem Sio Wai Ian está a iniciar o seu caminho no mundo do culturismo: em Setembro, conquistou um dos títulos do Campeonato Aberto de Culturismo de Macau na categoria de júnior. Com apenas 18 anos, já conta com duas participações na principal competição local da modalidade e tem como objectivo marcar presença num campeonato asiático. Faz parte de uma fornada de novos talentos em ascensão.

"Anteriormente, não praticava qualquer desporto", admite. "Inicialmente, comecei a fazer musculação só porque queria melhorar a minha saúde e aumentar a minha autoconfiança."

## Culturismo no feminino

A questão da autoconfiança é recorrente no discurso dos culturistas locais. As competições de culturismo exigem aos participantes a exibição em público dos seus corpos, envergando apenas fato de banho. Numa sociedade conservadora como a de Macau, é preciso ser particularmente extrovertido, sublinham alguns atletas, nomeadamente do sector feminino.

Inês Yeung Sai Ip, presidente da Associação de Culturismo e Fitness de Macau, admite que, no passado, algumas mulheres se afastaram da modalidade por serem tímidas e terem dificuldade em expor o corpo de forma mais pública. "Mas desde que uma atleta feminina de Macau ganhou uma medalha de ouro numa competição internacional [ver caixa], o reconhecimento da sociedade face ao culturismo melhorou", afirma, acrescentando que tal contribuiu para esbater a visão estereotipada

© CHEONG KAM KA

A introdução de novas categorias – incluindo ligadas ao "fitness" – tem ajudado a atrair mais mulheres para o desporto

da modalidade como um mundo masculino.

Por outro lado, o próprio desporto tem vindo a evoluir, com a adição da vertente "fitness". Foram criadas novas categorias, em que se pedem corpos trabalhados, mas com traços menos vincados e menor massa muscular. Tal serviu para atrair outros públicos à modalidade, particularmente entre o sexo feminino.

Ngo Tuyet Nhi faz parte da nova geração de mulheres que decidiu aderir à musculação como forma de melhorar a aparência física. Iniciou-se no desporto há dois anos e, em Setembro, participou pela primeira vez no campeonato anual local de culturismo, conquistando um segundo e um terceiro lugares. "Ao atingir esse objectivo, ganhei força para continuar a treinar", diz, falando numa enorme satisfação e sentimento de afirmação pessoal.

Já Liu Hoi I passou do público para o palco em apenas um ano. Após ter assistido à edição de 2021 do Campeonato Aberto de Culturismo de Macau, decidiu que queria experimentar a modalidade. "Achei que todos os atletas mostravam enorme força de vontade, pelo que queria saber até onde poderia ir no espaço de um ano", recorda. A resposta obtida em Setembro não podia ter sido mais satisfatória: duas vitórias e dois segundos lugares em categorias diferentes. Porém, Liu Hoi I diz que o melhor prémio foi a oportunidade de ter a sua filha de

© DIREITOS RESERVADOS

Liu Hoi I venceu duas das categorias no sector feminino na mais recente edição do Campeonato Aberto de Culturismo de Macau

© DIREITOS RESERVADOS

Sio Wai Ian é um dos novos talentos da modalidade e sonha em estar presente num campeonato asiático

cinco anos na assistência, orgulhosa em ver a mãe em palco, demonstrando tamanha autoconfiança. “Quero ser um exemplo para ela, por isso tenho de continuar a melhorar”, diz a atleta.

## Meio século de halteres

O culturismo, enquanto prática desportiva, é uma actividade milenar, com registos que remontam pelo menos à Grécia Antiga. Na sua vertente moderna, a modalidade surgiu no final do século XIX, embora tenha começado a ganhar maior popularidade só a partir dos anos 1950.

O desporto assenta na prática de levantamento de pesos e outros exercícios, para moldar o desenvolvimento de grupos musculares específicos, para fins estéticos. Distingue-se de actividades como o halterofilismo, porque se concentra na aparência física em vez da força. No culturismo de competição, os atletas realizam um conjunto de poses em grupo e de forma individual perante um painel de juízes, que avalia cada participante com base em diversos parâmetros, como simetria muscular e tamanho e definição de cada grupo de músculos, bem como apresentação em palco. Existem diversas categorias, segmentadas por peso ou altura.

O culturismo moderno chegou a Macau na década de 1960. Inicialmente, a prática estava mais focada na musculação pura, como meio de melhorar o desempenho

Tian Tian (ao centro) tornou-se, em 2019, na primeira atleta feminina de Macau a ganhar uma medalha de ouro numa competição internacional

© DIREITOS RESERVADOS

# Momentos históricos

INÊS YEUNG SAI IP, presidente da Associação de Culturismo e Fitness, considera que há "três momentos decisivos" no desenvolvimento da modalidade em Macau. O primeiro teve lugar em Doha, no Qatar, em 2006, quando a delegação do território "ganhou a primeira medalha de bronze em Jogos Asiáticos em representação de Macau", através da prestação do atleta Chong Ka Lap.

Segundo refere a dirigente associativa, tratou-se da primeira grande conquista fora de portas do culturismo de Macau. De resto, desde 2004 que a Associação de Culturismo e Fitness participa em eventos internacionais da modalidade. "Além disso, realizamos anualmente o Campeonato Aberto de Culturismo de Macau, a fim de promover uma plataforma competitiva para os atletas locais, também com o objectivo de atrair novos talentos para a selecção", acrescenta Inês Yeung Sai Ip.

O segundo grande momento para o culturismo local, nas palavras da dirigente, aconteceu em 2014, quando a associação organizou em Macau o 48.º Campeonato Asiático de Culturismo, no Pavilhão Polidesportivo Tap Seac, atraindo mais de 350 pessoas, vindas de 29 países e regiões. Macau esteve representado por 17 atletas.

A delegação local conquistou uma medalha de ouro pelo atleta Iao Chong Wa, além de uma medalha de prata e cinco de bronze – o melhor resultado até então para o território em campeonatos internacionais. "Além disso, representantes de muitos países asiáticos elogiaram o nível da competição", aponta Inês Yeung Sai Ip, indicando que o evento foi um marco de maturidade para a modalidade em Macau.

A primeira medalha de ouro internacional no segmento feminino chegou em 2019, pela mão da atleta Tian Tian, marcando um novo ponto alto para o culturismo do território. Aconteceu durante o 53.º Campeonato Asiático de Culturismo, que decorreu em Batam, Indonésia, evento onde Macau participou com uma delegação de 14 membros. "Obtivemos resultados frutuosos nesse campeonato", recorda Inês Yeung Sai Ip. "A nossa equipa também obteve algumas outras medalhas."

Depois disso, veio a pandemia da COVID-19, o que levou a uma suspensão da participação de culturistas locais em competições fora do território. A Associação de Culturismo e Fitness planeia voltar aos palcos internacionais já em Dezembro deste ano, levando uma delegação ao próximo campeonato mundial da modalidade, a decorrer na Tailândia – porém, tal vai depender dos desenvolvimentos ao nível da pandemia. "Embora ainda não possamos confirmar se podemos realmente ir ou não, estamos a trabalhar na nossa preparação", assegura a presidente.

© CHEONG KAM KA

A mais recente edição do campeonato anual de culturismo de Macau decorreu em Setembro

de atletas locais noutro tipo de desportos, como a natação ou o karaté. Porém, desde cedo houve quem demonstrasse interesse na vertente estética, procurando entrar nas competições de culturismo que se começavam a realizar a nível asiático. "Por causa disso, pensámos em criar uma plataforma através da qual os atletas pudessem participar em campeonatos no exterior em representação de Macau", diz Che Kuong Hon, dirigente histórico do culturismo local.

Numa primeira fase, surgiram várias organizações ligadas ao desporto. Em 1990, nasceu a Associação de Culturismo e Fitness de Macau, chamando a si a participação de diversos grupos já existentes. A associação é hoje a entidade reconhecida pelo Instituto do Desporto de Macau para questões relacionadas com a modalidade, sendo responsável por organizar delegações oficiais do território a competições internacionais.

Che Kuong Hon, que desempenha actualmente o papel de presidente da assembleia-geral da Associação de Culturismo e Fitness, explica que a implementação do culturismo em Macau encontrou inicialmente alguns obstáculos, devido à existência de uma atmosfera social conservadora. "Os atletas queriam praticar e treinar, mas não queriam mostrar o corpo em público", recorda. Os preconceitos foram caindo e, hoje em dia, "há cada vez mais competições e mais participantes ligados ao desporto".

## Práticas saudáveis

Olhando para o futuro da modalidade, o dirigente considera que tal passa por uma maior profissionalização. A Associação de Culturismo e Fitness está a trabalhar na certificação dos técnicos locais, através da emissão de documentos que sejam reconhecidos internacionalmente, revela.

Já a presidente Inês Yeung Sai Ip destaca a importância de promover práticas desportivas saudáveis. No passado, a nível internacional, o culturismo surgiu muitas vezes ligado à utilização de substâncias ilícitas e perigosas, para ganhos rápidos de massa muscular. A dirigente associativa sublinha que os culturistas de Macau gozam de boa reputação fora de portas, não estando associados a esse tipo de comportamentos. "Temos o sentido de compromisso de promover o desporto e respeitar o espírito olímpico", garante a responsável. "Insistimos em fazer 'jogo limpo' e proibimos os nossos atletas de utilizarem substâncias dopantes."

Os líderes da Associação de Culturismo e Fitness acrescentam que o seu trabalho se foca cada vez mais na divulgação da modalidade, quer ao nível amador, quer competitivo. Beneficiando de uma imagem positiva junto do grande público e de bons resultados a nível internacional, a presidente da organização espera que o culturismo em Macau "possa ser ainda mais promovido, como forma de estimular o 'desporto para todos' e o 'desporto ao longo da vida'".

Apesar de mais popular, o culturismo, nomeadamente na vertente de alta competição, continua a ser uma modalidade que requer uma autodisciplina forte, sublinha Che Kuong Hon. "A determinação é crucial", refere. "Para estar um minuto no palco em competição, são necessários dez anos de prática fora dos holofotes."

a minha cidade

# MACAU: UMA PAIXÃO

# PARA A VIDA

**Leong Heng Teng** vive a cidade com uma paixão imensa. É uma Macau que conhece como poucos e que adora percorrer. Os bairros antigos merecem-lhe uma atenção especial, não só porque, para ele, são a alma da cidade, mas também porque é nestas zonas que se coloca ao serviço dos outros, num apoio incansável à comunidade

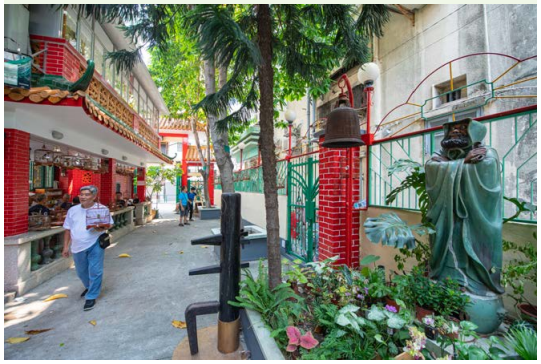
Texto | **Tony Lai**

Fotografia | **Cheong Kam Ka**

LEONG Heng Teng é um rosto bem conhecido da esfera pública. Alguns associam-no aos cargos que desempenhou na Administração de Macau – como o de porta-voz do Conselho Executivo, onde durante dez anos anunciou e explicou as novas políticas do Governo. Outros reconhecem-no pelo seu papel como elo de ligação entre as autoridades e a comunidade.

Já entre os amigos de infância, Leong Heng Teng destaca-se como um bom companheiro e um habilidoso jogador de basquetebol. Mas qual é, afinal, a sua verdadeira paixão? Ajudar a comunidade e revitalizar os bairros antigos da cidade é o que salta à vista na conversa com a Revista Macau.

# a minha cidade



## Onde tudo começou

SEMPRE que Leong Heng Teng chega a San Kio, uma zona antiga da península de Macau, é quase impossível não encontrar alguém conhecido. Não só é presidente da Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores do Bairro de San Kio, como também foi aqui que nasceu e cresceu. San Kio, descreve, é um local "onde pessoas de diferentes estilos de vida podem encontrar o seu espaço".

Grande parte da sua infância foi passada no campo de basquetebol do bairro, ao lado do Cinema Alegria, um terreno fértil para vários jogadores locais conhecidos, incluindo o próprio, que chegou a receber um convite para jogar no campeonato de Hong Kong. "Tecnicamente, não era um campo de basquetebol: apenas um pedaço de terra com um cesto de basquetebol", lembra Leong Heng Teng, agora com 75 anos.

Algum tempo depois, a Associação de Mútuo Auxílio dos Moradores do Bairro de San Kio, recém-criada à época, mobilizou recursos para construir um campo de basquetebol de dimensões reais para crianças e adolescentes.

Foram essas experiências de infância que inspiraram Leong Heng Teng a envolver-se no serviço comunitário. "Beneficiei muito da ajuda das pessoas do meu bairro quando era jovem", sublinha.

## Regresso à era dourada

APÓS TERMINAR a escola secundária, Leong Heng Teng trabalhou como professor, ao mesmo tempo que se dedicava a ajudar a comunidade. A partir das décadas de 1980 e 1990 tornou-se mais activo em cargos públicos, tendo tido uma carreira de 19 anos como deputado na Assembleia Legislativa, em representação da União Geral das Associações dos Moradores de Macau (UGAMM), uma das maiores associações tradicionais da cidade.

"Além de atender às necessidades dos idosos, crianças e outros, uma das principais tarefas do trabalho comunitário é trazer prosperidade aos bairros", explica. Desde a transferência de Administração, em 1999, tem trabalhado com a UGAMM para procurar formas de injectar um novo impulso em diferentes bairros tradicionais da península de Macau – um deles é a zona entre a Rua Cinco de Outubro e a Travessa do Armazém Velho.

Perante o clima vivido nos últimos anos, foi com bastante boa-vontade e esforço que se planearam novas iniciativas para o bairro, como, por exemplo, a criação de um mercado nocturno perto do Templo Hong Kung, na Rua de Cinco de Outubro. Um trabalho que já começou a dar frutos: "A maioria das lojas da Travessa do Armazém Velho já está operacional, com excepção de 20 a 30 por cento, em comparação com os 70 por cento no passado".

# Mútuo entendimento

UMA CENA cultural vibrante é agora evidente na zona da Igreja de São Lázaro, com uma grande variedade de lojas, desde espaços que comercializam roupas vintage até oficinas de artesanato. Mas o cenário era muito diferente quando Leong Heng Teng e outras pessoas com as mesmas convicções apontaram a mira ao bairro há cerca de 20 anos. "Era uma área muito pouco animada e até algo apática", recorda.

Mas Leong Heng Teng e os seus parceiros rapidamente perceberam o potencial cultural do bairro, estabelecendo um arquivo de filmes e transformando uma antiga residência num espaço dedicado às artes. O projecto deu um salto significativo com o nascimento, em 2008, da 10 Fantasia, uma incubadora para as indústrias culturais. A mansão amarela de estilo português, que fica mesmo ao lado do Albergue da Santa Casa da Misericórdia, já expôs várias obras de artistas e criativos locais e acolheu, ao longo dos anos, todo o tipo de cursos artísticos, como a escrita de roteiros de cinema ou a fotografia.

"Aos poucos, mostrámos que este tipo de eventos pode trazer benefícios para a comunidade. É preciso tempo e compreensão mútua para se conseguir levar algo diferente", refere Leong Heng Teng.

# De volta às raízes

AO TERMINAR as suas funções de porta-voz do Conselho Executivo e de presidente do então Fundo das Indústrias Culturais, Leong Heng Teng não ficou muito tempo de braços cruzados e dedicou-se imediatamente a outro projecto: a Associação de Promoção da Construção Comunitária de Macau, através da qual um pequeno grupo de urbanistas, arquitectos e jovens locais percorre vários pontos da cidade para ver o que pode fazer para ajudar a desenvolver cada um.

Uma pequena povoação, entre muros, junto às Ruínas de São Paulo, captou a sua atenção. Chama-se Pátio do Espinho e costumava ser a residência de católicos japoneses em Macau há cerca de quatro séculos, antes de os moradores locais começarem a mudar-se para aquela área. A família da mulher de Leong Heng Teng foi uma das que ali se fixou. "A minha esposa nasceu no Pátio do Espinho e cheguei a frequentar a zona durante o Ano Novo Chinês e outros dias importantes", conta. No entanto, o local foi aos poucos caindo no esquecimento do resto da comunidade.

Devido aos esforços do grupo nos trabalhos de restauração de estradas e organização de actividades, um novo fôlego e uma sensação de vitalidade começaram a renascer no Pátio do Espinho. Leong Heng Teng não tem dúvidas: "Cada bairro de Macau é tão diferente e único: cada um tem a sua própria alma".

# A OUSADIA DE LAM CHAN KUOK NA COZINHA CANTONENSE

Tem um papel fulcral na promoção da cozinha cantonense, mas também na formação de gerações de novos chefs. **Jacky Lam Chan Kuok** diz que não é possível inovar sem primeiro conhecer as raízes e dominar a complexidade das técnicas da gastronomia do sul da China

Texto | **Tony Lai**

JACKY Lam Chan Kuok passou a maior parte da sua carreira de mais de 50 anos fora de Macau, à procura de oportunidades e a moldar a reputação como um dos mais destacados promotores da cozinha cantonense. Nos últimos anos, este celebrado chef voltou à sua cidade natal, com uma missão: elevar o estatuto da cozinha cantonense em Macau a um nível global.

Aos 70 anos, o papel que Jacky Lam teve e continua a ter na promoção da gastronomia cantonense é inestimável, ajudando a formar centenas de aspirantes a chefs na região da Grande China durante os períodos em que trabalhou em diferentes restaurantes de renome em Macau e na província de Guangdong.

Rica em elementos e ingredientes, a astúcia da cozinha cantonense está na preservação do sabor natural da comida. Mas aprender todos os truques desta gastronomia – que é cartão de visita da província de Guangdong, Hong Kong e Macau – não é uma tarefa fácil, devido à sua complexidade em termos de ingredientes e técnicas.

Na estimativa de Jacky Lam, um chef leva, em média, cerca de cinco anos para aprimorar todas as técnicas necessárias na cozinha tradicional cantonense e pelo menos dez anos para se afirmar no mundo culinário contemporâneo.

"Só no que diz respeito ao frango, temos mais de 200 maneiras diferentes de confeccioná-lo", diz o chef Lam em entrevista à Revista Macau. Mas a dedicação e a paixão pela cultura gastronómica serão sempre uma mais-valia. "Se essa paixão se reflectir nos pratos que preparam, tudo o resto fluirá de forma natural", acrescenta.

## AUDÁCIA E INOVAÇÃO

Segundo o chef Lam, que recebeu, em 2014, um prémio de reconhecimento de carreira da Associação Culinária da China, a incorporação de muitos dos ingredientes que se vêem hoje na cozinha cantonense só ocorreu nas últimas décadas, graças à criatividade dos chefs das duas regiões administrativas especiais. "Embora esta cozinha tenha a sua origem em Guangdong, só se tornou conhecida a nível global em Hong Kong e Macau", refere Lam. Muitos chefs de renome do Interior da China mudaram-se para Hong Kong no século

© JOHN WAN

Jacky Lam continua empenhado em promover a cozinha cantonense

passado e foi esta cidade, como centro costeiro e internacional, que lhes deu inspiração e uma diversidade de ingredientes para criar pratos.

Um deles é o pato de Bombaim frito com sal e especiarias, um prato comum em quase todos os restaurantes cantonenses actualmente, mas que era inexistente até o chef Lam o colocar nos menus na década de 1980. "Até essa altura, havia apenas duas maneiras de cozinhar pato de Bombaim: assar com massa chinesa ou cozinhá-lo a vapor. Não se tinha ainda pensado em fritar, uma ideia que eu decidi pôr em prática", conta.

Tomar decisões ousadas em relação ao uso de ingredientes ou técnicas depende de anos de prática na cozinha. "Nos últimos anos tenho aprimorado a técnica de confecção de joelho de porco refogado com peixe salgado. É difícil para muitas pessoas imaginar como estes dois ingredientes podem ser combinados, sem falar nos sabores. Mas quem já o provou, diz que é saboroso e de criar água na boca", sublinha. Este prato, revela, foi resultado de um instinto e de anos de experiência: "Eu sei à partida que estes dois ingredientes podem funcionar juntos, só preciso de trabalhar os detalhes da execução."

Apesar da evolução e da modernidade que ganhou ao longo das últimas décadas, a génese da cozinha cantonense mantém-se inalterada. "É uma culinária que dá grande ênfase à frescura dos ingredientes e ao equilíbrio de sabores, evitando o excesso de gordura", aponta Jacky Lam. "Outros destaques incluem a textura suave e macia da comida."

## COZINHA EM EVOLUÇÃO

Embora o chef Lam tenha iniciado a sua carreira culinária em Macau, em 1966, passou pouco tempo na cidade, que agora chama novamente de casa. "Antes do desenvolvimento do sector do turismo nas últimas duas décadas, não havia muitas oportunidades para chefs cantonenses em Macau", afirma. Mas quando voltou ao território, há cerca de dez anos, testemunhou uma cena culinária local em constante evolução. A inauguração de vários empreendimentos de turismo contribuiu para atrair para a cidade chefs cantonenses de renome, o que proporcionou oportunidades para os chefs de Macau aprenderem e melhorarem as suas técnicas.

Quando retornou à cidade, foi consultor de vários restaurantes locais e também ajudou a fundar a Associação de Cozinha de Macau, que organiza viagens para chefs locais participarem em concursos internacionais de culinária e apresenta mostras de talentos culinários, entre outras iniciativas.

O novo fulgor da indústria gastronómica local surgiu numa altura em que Macau foi designada, em 2017, como Cidade Criativa da UNESCO na área da Gastronomia. "Macau é definitivamente uma cidade gastronómica, mas há muitas outras cozinhas, como a cantonense, que devem ser destacadas e promovidas", comenta o chef Lam, que foi agraciado, em 2017, com a Medalha de Mérito Turístico da Região Administrativa Especial de Macau.

"Não apenas os restaurantes sofisticados em empreendimentos turísticos devem ser reconhecidos", diz Jacky Lam, salientando que há muitos outros espaços de pequena dimensão em Macau "que oferecem iguarias únicas que também devem ser conservadas e promovidas para complementar a imagem gastronómica da cidade".

# roteiro

+EXPOSIÇÃO

## Cidade clássica, pinceladas modernas

Uma viagem pela memória visual da Macau do século XX, nas pinceladas ecléticas de seis dezenas de artistas locais ou com importantes ligações ao território. É esta a proposta que o Museu de Arte de Macau (MAM) apresenta na Galeria de Exposições Temáticas durante os próximos meses.

A mostra "Prelúdio do Estilo Moderno de Macau" reúne mais de uma centena e meia de obras, pintadas entre o início do século XX e 1986. Os trabalhos artísticos – entre os quais pontificam pinturas de Armando Vivanco, Ennio Belsito, Kwok Se e Chen Shou Soo – pertencem, na maioria, ao acervo do MAM.

A mostra, escreve o Museu de Arte de Macau, "entrelaça experiências de associações artísticas, grandes mestres e seus discípulos em diferentes períodos", oferecendo ao público uma perspectiva integral do desenvolvimento das belas-artes em Macau ao longo do século XX.

© DIREITOS RESERVADOS

### "Prelúdio do Estilo Moderno de Macau"

**LOCAL** Museu de Arte de Macau – Sala de Exposições Temáticas

**DATA** Até 7 de Maio

**HORÁRIO** Aberto entre as 10 e as 19 horas. Encerra às Segundas-feiras.

**PREÇO** Entrada Gratuita

**MAIS INFORMAÇÃO**
www.mam.gov.mo

+EVENTO

## O doce rugir dos motores

© GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Foi durante décadas a grande referência do desporto automóvel no continente asiático e uma das mais apetecidas corridas do mundo. Plataforma de ensaio para futuros campeões mundiais, em categorias como a Fórmula 1 ou as competições de carros de turismo, a 69.ª edição do Grande Prémio de Macau sai para a estrada entre 17 e 20 de Novembro.

Depois de dois anos em que o certame decorreu de forma limitada, devido à pandemia da COVID-19, este mês o Circuito da Guia vai voltar a receber seis ou sete corridas, entre elas o Grande Prémio de Motos. A prova, anunciou o Instituto do Desporto, vai contar novamente com a participação de pilotos provenientes do estrangeiro.

Com uma história que se estende por quase sete décadas, o Grande Prémio de Macau acolheu ao longo dos anos alguns dos mais conceituados pilotos de sempre, como é o caso de Ayrton Senna, Michael Schumacher e Lewis Hamilton. O actual campeão do mundo de Fórmula 1, Max Verstappen, também competiu nas curvas e contra-curvas da Guia em 2014.

### 69.º Grande Prémio de Macau

**LOCAL** Circuito da Guia

**DATA** 17 a 20 de Novembro

**PREÇO** Entre 50 e 1000 patacas, dependendo do dia e das bancadas.

**MAIS INFORMAÇÃO**
www.macau.grandprix.gov.mo

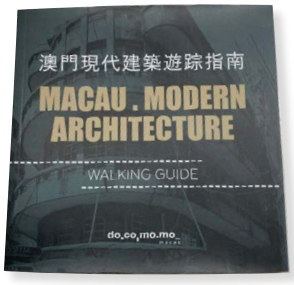
+LIVRO

# A Macau mais moderna, pé ante pé

Mais do que um livro, uma oportunidade para reflectir sobre a cidade e debater o seu património arquitectónico e urbanístico. A Docomomo Macau – uma organização que se propõe documentar e preservar as criações do Movimento Moderno na arquitectura, urbanismo e manifestações afins – quer colocar a arquitectura modernista de Macau literalmente no mapa.

A organização lançou, em Setembro, aquele que é, até à data, o mais completo guia focado no património moderno do território. A obra "Macau Modern Architecture – Walking Guide" ("Arquitectura Moderna de Macau – Guia para Caminhadas") apresenta informação detalhada sobre quatro dezenas de imóveis, projectados por arquitectos chineses, macaenses e portugueses e construídos entre os anos 1930 e os anos 1970.

© DIREITOS RESERVADOS




O guia sugere oito itinerários, centrados na península e na ilha de Coloane, que conduzem à descoberta de alguns dos mais icónicos edifícios erguidos em Macau nas décadas do século XX. O lançamento da obra foi acompanhado por uma conversa sobre arquitectura e identidade e o livro dá o mote a quatro outros debates entre Dezembro e Abril.

### Macau Modern Architecture – A Walking Guide

**AUTORIA** Docomomo Macau
**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Arquitectura e Património
**IDIOMA** Chinês e Inglês
**PÁGINAS** Cerca de 200
**EDITOR** Docomomo Macau

+NA REDE

# A "Macaulogia" na ponta dos dedos

A Biblioteca Virtual de Macau tem tantos anos como aqueles que a Região Administrativa Especial leva de existência, mas apresenta-se, desde Março último, com uma nova roupagem.

© DIREITOS RESERVADOS

Criada pela Fundação Macau em 1999, a primeira e mais antiga plataforma de leitura online de Macau tem procurado oferecer uma solução imediata, rápida e económica a todos quantos se interessem pelos estudos de Macau.

A Biblioteca Virtual de Macau disponibiliza um acervo digital de 1800 livros e publicações periódicas.

Entre as obras disponibilizadas estão os livros e os periódicos publicados pela Fundação Macau, mas também livros de académicos e investigadores cujas teses e trabalhos incidiram sobre Macau. A plataforma oferece desde Março um visual melhorado e entre as novas funcionalidades está a organização de exposições de livros online.

Actualmente, a Biblioteca Virtual de Macau oferece as mostras "Pequena Cidade nos Poemas – Colecções de Nova Poesia e de Poesia Clássica de Macau" e "Firmeza e Sucesso – Caminho Histórico, Prática e Teoria da Lei Básica de Macau".

**ORGANIZAÇÃO** Fundação Macau
**CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA** Estudos de Macau
**IDIOMA** Português e Chinês

**WEBSITE**
www.macaudata.mo

**"PLEIADES STAR OF THE SKY" (2022)**
Escultura em resina e madeira – 58cm (comprimento) x 35cm (largura) x 12cm (altura)

## Leong Chon

NASCIDO em Macau em 1993, Leong Chon completou uma licenciatura em escultura no Instituto de Belas-Artes de Sichuan, no Interior da China, tendo posteriormente concluído um mestrado em belas-artes na Universidade para as Artes Criativas, no Reino Unido. A estreia a solo do artista aconteceu em 2019, na galeria da Fundação Rui Cunha. Entre Setembro e Outubro deste ano, o seu trabalho esteve exposto na sede da Art For All Society, naquela que foi a sua segunda exposição em nome próprio.

Leong Chon vive e trabalha em Macau, onde concilia a produção artística com o papel de educador na área das artes plásticas. As suas peças mais recentes promovem uma reflexão profunda sobre a complexidade de ideias como "apropriação" e "originalidade" no campo criativo, através da subversão de conceitos tradicionais longamente estabelecidos.

**Ver mais:**

FACEBOOK

# 集郵訂購

# SUBSCRIÇÃO FILATÉLICA 2023

## *PHILATELIC SUBSCRIPTION*

訂購地點：
Local de Subscrição:
*Location for Subscription*:

各郵政分局
Todas as Estações Postais
*All Post Offices*

集郵微信QRcode
快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！


澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 MACAU, CHINA 澳門 中國 FILATELIA

文化局成立四十周年
ANIVERSÁRIO DO INSTITUTO CULTURAL

澳門文學館
CASA DA LITERATURA DE MACAU

# *A Casa da Literatura de Macau já abriu ao público*

**Horário: 10h00 às 18h00 (últimas admissões às 17h30).**
**Encerrado às segundas-feiras. Aberto aos feriados.**

澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

IC Art 藝文樣 | 澳門文化局 IC

Avenida do Conselheiro Ferreira de Almeida, n.º 95A-B, Macau
(853) 2872 8205 www.clm.gov.mo

Sítio